



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA
Curso de Licenciatura em Ciência Política

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO COMPORTAMENTO ELEITORAL:
UMA ANÁLISE DAS ELEIÇÕES GERAIS NO DISTRITO DE CHÓKWÈ
(1999-2019)**

Regime: Laboral
Ano: 4º

Licenciando: Carlos Romano Siteo
Supervisor: Sérgio Inácio Chichava

Maputo, Janeiro de 2021

Carlos Romano Siteo

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO COMPORTAMENTO ELEITORAL:
UMA ANÁLISE DAS ELEIÇÕES GERAIS NO DISTRITO DE CHÓKWÈ
(1999-2019)**

Monografia apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política.

Supervisor: Sérgio Inácio Chichava.

Maputo, Janeiro de 2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

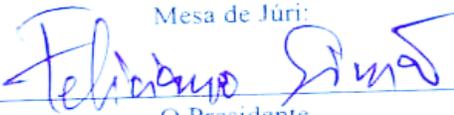
Carlos Romano Siteo

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO COMPORTAMENTO ELEITORAL:
UMA ANÁLISE DAS ELEIÇÕES GERAIS NO DISTRITO DE CHÓKWÊ
(1999-2019)**

Trabalho de Fim de Curso apresentado em cumprimento dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Data de Aprovação: ____/____/2021.

Mesa de Júri:



O Presidente



O Supervisor



O oponente

Maputo, Janeiro de 2021

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de fim do curso nunca foi apresentado, na sua essência para a obtenção de qualquer grau de formação académica, e que o mesmo constituiu o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto, e na bibliografia todas as fontes utilizadas para a elaboração do trabalho.

O Licenciando

Carlos Romano Siteo

Maputo, Janeiro de 2021

DEDICATÓRIA

O meu trabalho é especialmente dedicado aos meus amados pais Romano Eugénio Siteo, e a Alice António Tseco que sonharam em ter um filho “doutor” que habitualmente chamam alguém que tem concluído o grau de licenciatura e ainda pelo eterno amor, fortalecimento e por sempre terem acreditado em mim para a concretização dessa primeira etapa da minha vida académica. Que Deus o Todo Poderoso os abençoe e proteja.

AGRADECIMENTOS

Espera-se que este trabalho seja o início duma longa caminhada no mundo intelectual, e por via disso, há que agradecer os que contribuíram na efectivação desta caminhada: Ao meu bom Deus, pela vida, saúde, e pela bênção que me concede neste momento, de chegar ao fim do começo de uma nova etapa da minha vida.

Tenho plena consciência de que não é possível enumerar todas as pessoas que merecem os meus agradecimentos, pelo contributo que tiveram na produção deste trabalho. Não obstante, importa destacar nominalmente algumas dessas pessoas sem com isso pretender subestimar a importância das que não serão inclusas na lista.

Ao meu supervisor Sérgio Chichava, por ter aceite estar comigo nesta longa caminhada desde o dia no qual apresentei a minha proposta de trabalho para a conclusão do curso, e por me ter dado o empréstimo do seu precioso tempo fazendo leituras, críticas, sugestões e recomendações que em grande medida aumentaram a qualidade deste trabalho.

Os meus agradecimentos estendem-se para todos os docentes do DPCPAP que me deram a oportunidade de aprender o “abecedário” da Ciência Política durante os quatro anos de estadia na Universidade. Fora da academia, importa agradecer o contributo de todos os membros das famílias “no sentido alargado do termo, como é a norma em África” da minha mãe e do meu pai. Agradeço igualmente a bondade da família que me acolheu na cidade de Chókwè durante o trabalho de campo. Os meus agradecimentos são extensivos aos meus familiares pelo incentivo e apoio incondicional, aos meus irmãos, primos, sobrinhos, sobrinhas e tias vocês são sempre e serão a minha de inspiração e porto seguro.

A turma de licenciatura em Ciência Política de 2016 no geral o meu muito obrigado em particular aos meus amigos, os companheiros de sempre nessa longa caminhada, o meu muito obrigado pelo constante apoio, aos meus amigos do Grupo 4 friends forever: Júlio Rito, João Vilanculo, Jaime Miambo, e Vanêncio Cumaio, muito obrigado meus amigos por terem-me ensinado o valor da amizade.

Não esquecendo dos meus irmãos e amigos na fé Américo Maluana (meu amigo e irmão para toda vida muito obrigado por tudo brother), Timóteo Bene, Rúben Ucucho e Ângelo Nije, Elson Murace e Edson Mutimucuiu, pela disponibilidade que tiveram de ler e comentar o meu trabalho

desde quando o mesmo estava em sua fase embrionária até o termino do mesmo agradeço pela amizade vocês são a minha estrutura, “Na Khensa. ”

Sem o contributo individual de cada uma destas pessoas, este trabalho não teria sido possível, ou pelo menos com qualidade e facilidade que teve. Entretanto, é completamente minha a responsabilidade por tudo que nele consta. Consciente da minha incapacidade para recompensar a cada um de vocês, parafraseio as palavras que Rei o Darius dirigiu ao profeta Daniel, peço que o Deus a quem cada um de vocês serve continuamente, vos recompense¹.

A ti Simoa, menina linda dos meus olhos, que roubou meu coração não tenho palavras, muito obrigado por me aturares em todos momentos.

EPÍGRAFE

¹ Rei da Babylon. Citação retirada do Livro de Daniel 6, em Holy Bible, New King James Version, SCB, 2012.

Violence limits people's participation in the electoral process and enables the imposition of candidates, programmes, and policies, which, in turn, engender violent reactions from losers and the electorate. Observed that violence is the greatest enemy of democracy.

KEAN HENCE, (2004, p. 1)

(Violence and Democracy)

RESUMO

Nos últimos anos, as eleições em Moçambique têm sido marcadas por actos de violência eleitoral envolvendo os membros e simpatizantes do partido Frelimo, e os membros e simpatizantes dos partidos políticos da oposição. Importa salientar que em Moçambique, os níveis de violência eleitoral tomam variantes diferentes de região para região, província para província, distrito para distrito, e por fim de município para município. É inspirado nos elementos acima trazidos que surge este estudo, onde o mesmo constitui-se como mecanismo de reflexão sobre a violência eleitoral no distrito de Chókwè, tendo como base as eleições de (1999-2019), onde procurámos analisar este fenómeno nas diferentes fases do processo eleitoral. O estudo busca essencialmente compreender o impacto que a violência eleitoral tem no comportamento eleitoral. O presente trabalho tem como objectivo geral analisar o impacto da violência eleitoral no comportamento eleitoral com base nas eleições Gerais de (1999-2019) no distrito de Chókwè. O objectivo foi analisado tendo como base a teoria de escolha racional. O problema subjacente ao objectivo está ligado ao facto de se verificar que historicamente Chókwè, é um distrito dominado pelo partido Frelimo, e um espaço de ocorrência de elevados índices de violência eleitoral em contexto de baixa competição política. Tendo em conta esse problema levantamos duas hipóteses, onde na primeira hipótese defendemos que eleitores vítimas da violência eleitoral tendem a abster-se do processo eleitoral, e na segunda hipótese defendemos a ideia segundo qual os eleitores que alguma vez presenciaram esse fenómeno tendem a alterar a sua decisão de voto. Em geral conclui-se que o partido Frelimo, devido a facilidade que tem de cooptar a máquina administrativa do Estado, e particularmente do distrito de Chókwè, e detém meios coercitivos do Estado aliada a sua pujança financeira é o maior protagonista da violência eleitoral com o objectivo de assegurar a sua hegemonia político partidária em relação aos demais partidos políticos. Importa salientar que a violência perpetuada pelo partido Frelimo, tem impacto no comportamento eleitoral em Chókwè. Nisso o partido Frelimo tem actuado sob a cumplicidade dos órgãos de administração eleitoral, e que a polícia tem sido o braço armado do partido Frelimo responsável pelos actos de intimidação e detenção dos simpatizantes e membros dos partidos políticos da oposição.

PALAVRAS-CHAVE: Chókwè, Eleições, Violência eleitoral, Comportamento eleitoral

ABREVIATURAS

CC – Conselho Constitucional

CIP – Centro de Integridade Publica

CNE – Comissão Nacional de Eleições

CEURBE – Centro de Estudos Urbanos

CDD-Centro para Democracia e Desenvolvimento

EISA – Electoral Institute of Southern Africa

ESC-Escola Secundária de Chókwè

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

IESE – Instituto dos Estudos Sociais e Económicos

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISPG-Instituto Superior Politécnico de Gaza

MDM – Movimento Democrático de Moçambique

OGE – Órgãos de Gestão Eleitoral

PRM – Policia da República de Moçambique

RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique

STAE – Secretariado Técnico de Administração Eleitoral

UE – União Europeia

ND – Nova Democracia

LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Voto no Distrito de Chókwè de (1994-1999).....</i>	<i>7</i>
<i>Gráfico 2 - Local de ocorrência dos ilícitos e violência eleitoral.....</i>	<i>37</i>
<i>Gráfico 3- Níveis de violência eleitoral durante a campanha eleitoral.....</i>	<i>38</i>
<i>Gráfico 5 - Violência eleitoral por partido político.....</i>	<i>41</i>
<i>Gráfico 7 - Delegados detidos por partido.....</i>	<i>48</i>
<i>Gráfico 9 - Relação Idade e Abstenção em Chókwè.....</i>	<i>54</i>
<i>Gráfico 11 - Relação Sexo e Abstenção em Chókwè.....</i>	<i>56</i>
<i>Gráfico 13 - Relação escolaridade e abstenção em Chókwè.....</i>	<i>58</i>
<i>Gráfico 15 - Relação Ocupação profissional e Abstenção em Chókwè.....</i>	<i>59</i>
<i>Gráfico 16 - Predisposição dos eleitores vítimas ou que testemunharam actos de violência eleitoral em votar nas próximas eleições em Chókwè.....</i>	<i>60</i>
<i>Gráfico 17 - Intensidade da violência eleitoral em Chókwè.....</i>	<i>62</i>

Índice

FOLHA DE APROVAÇÃO.....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
EPÍGRAFE.....	v
RESUMO.....	vi
ABREVIATURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	viii
CAPÍTULO I.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. OBJECTIVOS.....	3
1.2. GERAL.....	3
1.3. ESPECÍFICOS.....	3
2. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO DISTRITO DE CHÓKWÈ.....	4
2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO.....	7
3. PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
3.1. PERGUNTA DE PARTIDA.....	12
3.2. HIPÓTESES.....	13
3.3. JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	13
CAPÍTULO II.....	15
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	15
CAPÍTULO III.....	17
REVISÃO DA LITERATURA.....	17
5.2. VIOLÊNCIA ELEITORAL vs COMPORTAMENTO ELEITORAL.....	27
CAPÍTULO IV.....	29
1.1. OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	30
1.2. METODOLOGIA.....	31
1.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	33
CAPÍTULO V.....	35

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	35
1. TIPO DE VIOLÊNCIA ELEITORAL EM CHÓKWÈ.....	35
2. VIOLÊNCIA ELEITORAL EM CHÓKWÈ.....	35
3. PROTAGONISTAS DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO DISTRITO DE CHÓKWÉ..	40
4. MANIPULAÇÃO DOS ORGAÕS DE GOVERNAÇÃO ELEITORAL COMO MECANISMOS DA VIOLÊNCIA ELEITORAL.....	43
5. VIOLÊNCIA ELEITORAL NO PROCESSO DA VOTAÇÃO E APURAMENTO DOS RESULTADOS.....	47
6. VIOLÊNCIA PÔS-ELEITORAL.....	51
6. IMPACTO DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO COMPORTAMENTO ELEITORAL EM CHÓKWÉ.....	53
6.1. <i>ABSTENÇÃO ELEITORAL E VIOLÊNCIA ELEITORAL NO DISTRITO DE CHÓKWÉ UMA ANÁLISE A PARTIR DA IDADE, SEXO, NÍVEL ECONÓMICO, E NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....</i>	55
7. INTENSIDADE VIOLÊNCIA ELEITORAL EM CHÓKWÈ.....	64
CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS.....	78

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Conforme sustenta Kotzé (2002), as eleições são os pilares dos Estados democráticos, e que as mesmas podem mitigar conflitos que surgem pela distribuição de poderes políticos, e por outro, as eleições, podem ser geradoras de conflitos que surgem pela não aceitação da distribuição de poderes políticos, a esses conflitos que surgem em reacção ao processo eleitoral, são designados de violência eleitoral. Embora as eleições sejam a base de sustentação de qualquer Estado democrático e sirvam como meio de coesão e estabilidade política, em África, e em particular para Moçambique não se verifica o mesmo cenário pelo facto das eleições terem se tornado sinónimo de violência eleitoral.

Uma questão reactiva ao processo de democratização em Moçambique desde as primeiras eleições Gerais de (1994), diz respeito ao clima de violência eleitoral que sempre acompanha os processos eleitorais. Este clima indica a prevalência de violência pré-eleitoral, e que se transfere para o momento pós-eleitoral, não obstante ao processo de votação geralmente conturbado. Os acontecimentos de Montepuez (2000), Ayúbe (2001), e Mocímboa da Praia (5 e 6 de Setembro de 2005), são uma indicação da institucionalização da violência eleitoral em Moçambique. Uma análise comparativa da violência pós-eleitoral de Montepuez em (2000) e Mocímboa da Praia (2005), mostra claramente a tendência para o agravamento dos níveis de violência eleitoral em todas as fases do processo eleitoral em Moçambique.

Nisso, de acordo com Chichava (2008), a violência eleitoral, tem ocorrido nas regiões tidas como bastiões da oposição, ou seja, em regiões que a oposição tem um número considerável de apoiantes, referimo-nos as regiões Centro e Norte de Moçambique “Manica, Sofala, Nampula e Zambézia”, e na zona Sul província de Gaza nos distritos onde a oposição granjeia um número considerável de apoiantes.

É com base nos argumentos acima expostos que surge esta monografia intitulada: *Impacto da Violência Eleitoral no Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais no Distrito*

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

de Chókwè (1999-2019). Está inquietação decorre pelo facto de se constatar que no distrito de Chókwè a violência eleitoral ocorre em contextos de baixa competição política, e é um distrito que historicamente é tido como bastião do partido no poder. E com base nessa constação colocámo-nos a seguinte questão:

De que forma a violência eleitoral tem influenciado o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè nas eleições Gerais de 1999-2019? Sugerimos como respostas preliminares a essa questão que: *Eleitores vítimas da violência eleitoral no distrito de Chókwè tendem a abster-se do processo eleitoral.* E temos como segunda resposta que: *Eleitores que participam do processo eleitoral tendem a alterar a sua decisão de voto como resultado das ameaças e intimidações das quais foram vítimas.*

No concernente a estruturação da pesquisa, a mesma encontra-se estruturada em 5 capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a “introdução, os objectivos que se pretendem realizar, a localização e descrição do distrito de Chókwè, a contextualização o problema de pesquisa, e a justificava. Em relação ao segundo capítulo, pretende-se definir o quadro teórico sobre o qual se assenta a pesquisa e a revisão da literatura. No terceiro capítulo encontra-se o quadro analítico que, por sua vez, contém o modelo de análise. O quarto capítulo é o momento que apresentamos as variáveis da pesquisa e a metodologia a ser empregada, e por fim temos o quinto e o último capítulo ligado a discussão e análise dos resultados, que responde as questões de pesquisa, neste capítulo constam a discussão referente a violência eleitoral e seu impacto no comportamento eleitoral.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

1.1. OBJECTIVOS

1.2. GERAL

- Analisar o impacto da violência eleitoral no comportamento eleitoral com base nas eleições Gerais de 1999 a 2019 .

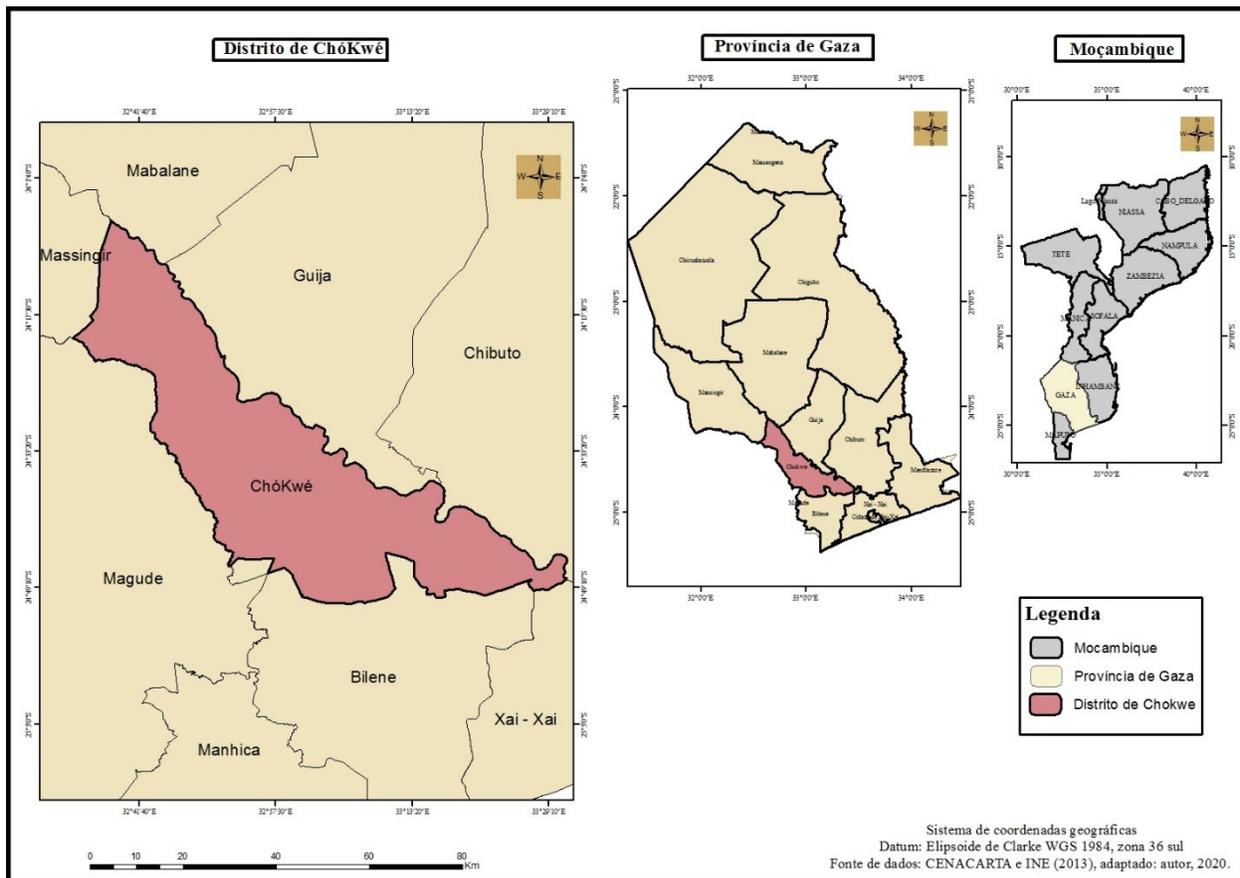
1.3. ESPECÍFICOS

- Identificar as causas da violência eleitoral no distrito de Chókwè;
- Verificar a relação que existe entre a violência eleitoral e a orientação do voto.
- Identificar os principais protagonistas e vítimas da violência eleitoral no distrito de Chókwè;
- Examinar se existem mecanismos para a prevenção da violência eleitoral em Moçambique.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

2. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO DISTRITO DE CHÓKWÈ

Na presente secção far-se-á a descrição à localização do distrito de Chókwè, com enfoque aos aspectos económicos, socioculturais e político-administrativos.



O distrito de Chókwè situa-se a Sul da província de Gaza, no curso médio do rio Limpopo, tendo como limites, a Norte, o rio Limpopo que o separa dos distritos de Massingir, Mabalane e Guijá, a Sul o distrito de Bilene e o rio Mazimuchope que o separa do distrito de Magude, a Este os distritos de Bilene e Chibuto, e a Oeste com os distritos de Magude e de Massingir, (MAE, 2015)². Segundo a mesma fonte Chókwè é um distrito pequeno e densamente povoado, com

² Ministério da Administração Estatal (2015).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

excelentes condições para a prática da agricultura. Este distrito possui quase 40% do total da área de regadios de Moçambique. Em relação à Província de Gaza, está localizada neste distrito 70% da área total e 90% da sua área operacional. O distrito de Chókwè, administrativamente, está constituído por quatro postos administrativos e oito localidades sendo: Posto administrativo de Chókwè sede que é também conhecida como cidade de Chókwè, possuindo uma única localidade com o mesmo nome; Posto administrativo de Macarretane com as localidades de Macarretane, Machindo e Matuba; Posto Administrativo de Lionde tendo como localidades Lionde, Conhane e Malau; e por fim o Posto Administrativo de Chilebene com as localidades de Chilebene, Chiduachine e vila de Chilebene (MAE, 2015).

2.1. ASPECTOS ECONÓMICOS E SOCIOCULTURAIS

Para o MAE (2015, p. 35), a actividade agrícola envolve cerca de 80% da população activa do distrito. É praticada em explorações familiares com 1.5 hectares, em média, e em regime de consociação com base em variedades locais. Em algumas regiões há recurso à tracção animal e tractores. A área total cultivada pelo sector familiar corresponde cerca de 5% da área total do distrito, tendo como culturas básicas o milho, arroz, feijão-nhemba, mandioca, batata-doce e feijão manteiga, e a agricultura em sequeiro é dominada pela cultura do milho. Ainda segundo MAE (2015, p.36), um grande impulso para a agricultura foi decorrente da reabilitação dos regadios, em particular o regadio Eduardo Mondlane que por sinal é o principal do distrito de Chókwè, equivalente a quase 30% do total da área irrigada do país. A pecuária, é uma das actividades económicas também praticadas em Chókwè, predominando a produção de gado bovino.

De acordo com o INE (2017), o tipo de habitação modal do distrito é a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus. O distrito Chókwè, em 2017, num total de 222396 agregados familiares: Apenas 8% viviam em casa de zinco, bloco ou tijolo. Verifica-se também que a maioria das famílias têm rádio, 62% das famílias vivem em casas com água canalizada dentro de casa e 12% fora de casa 50% possuem latrina e 23% tem energia eléctrica. Nesta rubrica, verifica-se também que 42% da população é alfabetizada, e na sua maioria os homens apresentam um número considerável do índice de pessoas escolarizadas

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

perfazendo um total de 49,7% e as mulheres por sua vez são as menos escolarizadas com um total de 64, 4%.

Em 2019 esse distrito tinha cerca de 51 estabelecimentos escolares, bem como tinha cerca de 115 unidades sanitárias, incluindo um hospital que possibilita o acesso da população aos serviços de saúde. Para o INE (2017), quanto as crenças religiosas existem várias crenças nesse distrito, mas a que se tem destacado mais é a Sião ou Zione professada pela maioria da população. E quanto a proliferação linguística segundo os dados do INE (2017), a língua dominante é o Xitsonga com cerca de 54% de seus falantes.

2.2. CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA ELEITORAL

António et al. (2014, p.3), defendem que a história política do processo eleitoral em Gaza, e particularmente em Chókwè deve ser compreendida com base nos ideais da história de libertação e a guerra civil que marcaram profundamente a orientação política das populações deste distrito. Desde as primeiras eleições de 1994, e as primeiras eleições locais de 1998 em Moçambique que o partido Frelimo têm obtido na província de Gaza votações superiores a 90%. Nisso o relatório do CeUrbe (2019, p.54), defende que existe uma explicação pela historicidade do Moçambique contemporâneo que justifica a forte presença do partido Frelimo, e a forte aliança à elite política local, e a sua hostilidade para a diversidade política. A província de Gaza, é no geral a tributária da história da luta de emancipação anticolonial, via uma forte presença da elite política local na Frelimo que era proveniente desta província.

António et al. (2014, p.3), defendem que desde o princípio da formação da Frelimo, a liderança tinha elementos provenientes de Gaza, com destaque para Eduardo Mondlane, Samora Machel, e no período pós-colonial, Joaquim Alberto Chissano, onde todos estes ocuparam a posição de presidentes da Frelimo e para o caso dos dois últimos, de Presidente da República.

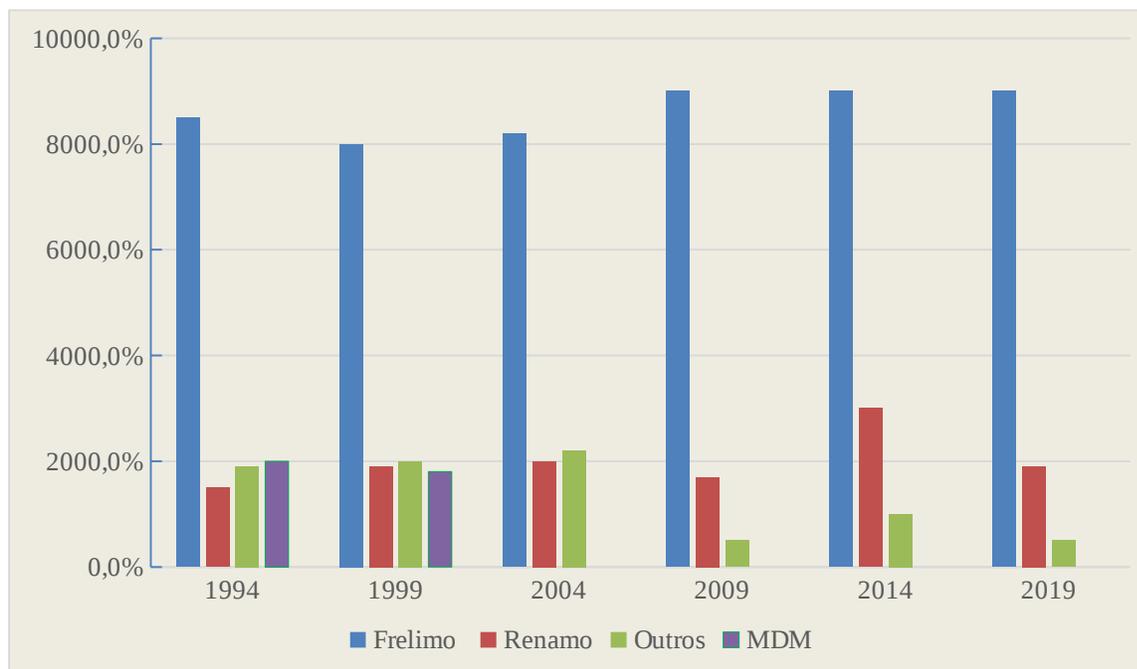
Por sua vez, Chaimite e Forquilha (2015), e o CeUrbe (2019, p.55), defendem que está forte presença de originários de Gaza nas estruturas de elite do movimento criou uma espécie de ligação umbilical, e até de certo forte cooptação entre as populações daquela região e o partido Frelimo mesmo no período colonial. Nesta lógica o campo político desenvolveu-se com a Frelimo sendo a única força hegemónica de tal sorte que qualquer outro actor político que queira

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

investir naquele território se coloca em situação de risco. Assim sendo a província de Gaza em geral e Chókwè em particular, constitui-se numa zona sensível de potencial a violência eleitoral para qualquer presença da oposição.

De acordo com Mabunda (2017), e o CeUrbe (2019), das cinco eleições Municipais já realizadas só em 2013 no distrito de Chókwè que um partido da oposição (MDM) conseguiu eleger membros para a Assembleia Municipal (2), e em 2018 a Renamo conseguiu pela primeira vez eleger um candidato para a Assembleia Municipal. Nisto para o CeUrbe (2019, p.54), a emergência de MDM, constituída maioritariamente por jovens estudantes e professores, é vista pela Frelimo como uma ameaça à sua hegemonia. Este é um dos factores fundamentais que concorre para a violência eleitoral que se verifica no distrito de Chókwè.

Gráfico 1- Voto no Distrito de Chókwè de (1994-1999)



Fonte: Elaborado pelo autor segundo os dados da CNE (1994-2019).

2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

De acordo com Cahen (2000) e Mabunda (2017), em Moçambique as eleições posteriores ao ano de 1994 foram marcadas grandemente pela violência eleitoral, exemplo disso foi que no dia 9 de Novembro no ano de 2000, quando, em Montepuez, na província de Cabo Delgado, 119

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

manifestantes foram detidos e 43 membros e simpatizantes do partido Renamo morreram asfixiados por falta de ventilação na cadeia local após terem organizado e participado em manifestações para protestar contra uma alegada fraude eleitoral nas eleições Gerais de 1999 ganhas pelo partido Frelimo e pelo seu candidato Joaquim Chissano.

Conforme defende Macuane (2000 p.16), essas manifestações tiveram resultados diferentes na cidade de Maputo por exemplo ocorrem de forma pacífica e sem nenhuma reação do Governo. O mesmo não aconteceu no Centro e no Norte de Moçambique, onde as autoridades consideraram as manifestações ilegais e alguns dos seus participantes foram presos sendo que em alguns casos houve vítimas, tanto do lado dos manifestantes como do lado da polícia. No caso particular da região Norte, mais concretamente no distrito de Montepuez (na província de Cabo Delgado), foram reportados confrontos armados entre as autoridades policiais e os manifestantes, que tiveram um saldo de pelo menos 25 mortos entre polícias, manifestantes e vários presos.

De acordo com Mabunda (2017, p.32), um dos primeiros actos de violência eleitoral que teve um impacto considerável no comportamento dos eleitores no distrito de Chókwè, aconteceu no dia 27 de Outubro de 1999, quando membros e simpatizantes do partido Frelimo, faziam-se transportar em carros, motorizadas, e outros meios de transportes bloquearam a entrada da caravana do candidato da Renamo-União Eleitoral, Afonso Dhlakama, que ia fazer a sua campanha eleitoral. O acto gerou escaramuças que tiveram como consequência feridos, alguns dos quais graves, e danos materiais avultados. O autor acima citado, defende que o crescimento da oposição em Chókwè faz com que haja maiores sinais da violência eleitoral principalmente em momentos de campanha eleitoral, e a oposição elege o ano de 2013 como um dos piores anos pois nesse ano que assistiu-se a transferência do comandante distrital que actuava de forma imparcial para Chicualacuala.

Os estudos de Hanlon (2004), e do Carter Center (2004), defendem que as eleições de 2004, postularam que Gaza e particularmente o distrito Chókwè são hostis a oposição, relatos de apoiantes da Frelimo espancando eleitores que saíam de comícios da Renamo, e apedrejando carros que transportavam membros e simpatizantes do partido Renamo. Na mesma rubrica Hanlon (2004), defende que observou-se detenções com fundamentos levianos três candidatos da Renamo para a assembleia municipal foram detidos durante 24 horas pela polícia por,

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

alegadamente, terem rasgado uma camiseta da Frelimo, que uma simpatizante do partido Frelimo trazia e a terem agredido.

De acordo com Nuvunga (2009), a caravana da campanha do candidato presidencial do MDM, Daviz Simango, foi atacada por grupos organizados nos dias 22 e 23 de Setembro em Chibuto, Xai-Xai, Chókwè e Macia. Em Chókwè, 300 apoiantes da Frelimo armados com paus, catanas, pedras e garrafas chegaram em camiões e carros e atacaram apoiantes do MDM que esperavam por Simango, a polícia estava presente, mas não interveio.

Os relatórios apresentados pelo EISA (2014, p. 33) e Carter Center (2014), postularam que para as eleições de 2014, no distrito de Chókwè os incidentes de violência e intimidação envolveram principalmente simpatizantes do partido Frelimo e do MDM. A tensão entre estes dois partidos foi atribuída ao crescimento do MDM como um concorrente político. O candidato a presidente de Moçambique, do MDM Daviz Simango não conseguiu prosseguir com um comício na estação dos caminhos-de-ferro, uma vez que este era perturbado de forma contínua pelos simpatizantes e membros do partido Frelimo, os quais levaram a cabo uma campanha orquestrada, tocando buzinas e música num volume muito alto nas suas viaturas, o que fez com que houvesse graves cenas de agressões entre os membros e simpatizantes de ambos os partidos.

Conforme defende Pitcher (2020, p.1), as eleições Gerais de 2019 resultaram em uma vitória esmagadora³ para o partido Frelimo e seu respectivo candidato, mas essas eleições também foram caracterizadas por uma experiência sem precedentes de níveis de violência eleitoral, que resultaram em 44 pessoas mortas⁴ e outras irregularidades durante todo o processo eleitoral, desde a grande onda de conflitos violentos por parte dos membros e simpatizantes dos diferentes partidos políticos, intimidação dos eleitores antes, durante e após as eleições.

De acordo com (UE, 2019, p. 6-7), o processo eleitoral decorreu num ambiente polarizado e complexo onde a violência interpartidária foi prevaiente. As actividades de campanha eleitoral

3 Vide o artigo de Pitcher que defende que nessas eleições o partido Frelimo e seu candidato obtiveram resultados acima dos 73 % em comparação aos demais partidos políticos.

4 Dentre as pessoas assassinadas destacam-se políticos de diferentes partidos e activistas de direitos civis que foram vítimas de assassinatos direccionados, e pelo menos 271 pessoas ficaram feridas durante o período da campanha eleitoral. (PITCHER 2020, p. 14-15).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

tiveram lugar num ambiente tenso com incidentes regulares e de natureza violenta normalmente envolvendo membros e apoiantes dos partidos políticos. Apesar dos apelos aos partidos políticos para acalmar os seus apoiantes, na província de Gaza, e em particular no distrito de Chókwè os ataques, e agressões contra membros e apoiantes de partidos políticos continuaram com candidatos e oradores em comícios eleitorais usando um tom gradualmente mais agressivo.

As limitações às liberdades de reunião, e de circulação dos partidos políticos da oposição foram regularmente relatadas. Isto incluiu impedimentos às actividades de campanha, com bloqueio de acessos a estradas ou ocupação por parte de apoiantes do partido no poder de locais previamente anunciados, (UE, 2019, p.10).

Entretanto, o presente ciclo eleitoral teve lugar numa atmosfera marcada por problemas de ordem económica e política. Os de ordem económica, relacionam-se com a grave crise económica causada pelas intituladas dívidas ocultas, e a retirada do apoio financeiro ao Orçamento do Estado que gerou incertezas quanto à possibilidade de implementação regular, sistemática e funcional da política de eleições. Os de ordem política, tem que ver com o ambiente de violência política extrema, primeiro entre o partido Renamo e o Governo da Frelimo e segundo, entre as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e um grupo de activistas extremistas e violentos, sem identidade e motivação clara, na província de Cabo Delgado, (CEURBE, 2020, p. 6).

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Embora as eleições possam ser concebidas como meios pacíficos para a ocupação de cargos políticos, em alguns Estados africanos as eleições têm sido caracterizadas pela eclosão da violência eleitoral. Esta constatação foi feita por Norris (2012), pois observou que globalmente, estima-se que a violência eleitoral ocorre em cerca de 19% das eleições. Em contraste, para África ela ocorre em aproximadamente 58% das eleições (STRAUS e TAYLOR 2012, p.182)⁵.

⁵ E na mesma lógica Straus e Taylor (2012), analisando 129 casos com alguns incidentes de violência eleitoral na África subsaariana, constataram que a maioria dos casos (94.6%), ocorreu no período da campanha eleitoral, portanto, muitas vítimas foram observadas durante a campanha, do que qualquer outro período eleitoral.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Este facto significa que, apesar da violência eleitoral, não ser um fenómeno exclusivamente africano, ela se regista com mais frequência no continente africano.

Felizmente, casos alarmantes⁶ tais como de Angola (1992), Quênia (1992; 1997; 2007), Nigéria (1992; 1993; 2003; 2007), Guiné Equatorial (1993), Costa de Marfim (2000), Zimbabwe (2000; 2002; 2008) são reactivamente raros. O relatório do CeUrbe (2020), defende que ciclicamente as eleições em Moçambique têm sido acompanhadas de conflitos seja no acordo sobre as regras de jogo para a realização das eleições, e seja no momento particular da campanha eleitoral ou ainda na divulgação dos resultados eleitorais, os confrontos eleitorais são recorrentes e com tendências em aumentar.

Hickman (2009), por sua vez, examinou o impacto da violência eleitoral para o comportamento eleitoral⁷, na campanha eleitoral nas eleições em Sri Lanka que era perpetrada por indivíduos associados ao partido incumbente, o autor chega a conclusões que esse fenómeno fez com que houvesse uma redução da participação da oposição, e dos eleitores devido aos temores da violência. Na mesma rubrica um caso similar no Zimbábwe, por exemplo, a violência intensa após a primeira volta para as eleições presidenciais de 2008, resultou na decisão do líder do Movimento para a Mudança Democrática, Morgan Tsvangirai, de se retirar do segundo turno, (BOOYSEN 2009, p.152).

O argumento acima exposto é comprovado por Bekoe (2012, p.8), que defendeu que a maioria da violência ocorreu antes da eleição, e tem como principal protagonista o partido incumbente, onde acabou concluindo que a violência eleitoral no período da campanha eleitoral, influencia no comportamento dos eleitores, pelo facto desse fenómeno minar a participação dos eleitores no processo eleitoral.

⁶ Vide os escritos de Straus e Taylor (2012), que definem casos alarmantes, como aqueles caracterizados por um alto nível de violência eleitoral, com pelo menos vinte casos de mortes registados.

⁷ Algumas dessas pesquisas fornecem evidências empíricas e robustas mostrando que a violência pré-eleitoral pode realmente moldar o comportamento do eleitor no que diz respeito a sua “participação nos processos eleitorais, e na mudança do voto a favor dos incumbentes” (Bratton, 2008; Collier e Vicente, 2008; Hafner-Burton et al., 2012). Vide também um argumento similar ao dos autores acima enunciados, defendido por Arriola e Johnson (2012).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

De acordo com o relatório do CeUrbe (2019) e Mabunda (2017), desde as primeiras eleições, e sobretudo a partir das segundas eleições gerais de 1999, a onda de violência eleitoral conhece proporções variadas em locais também variáveis. Entretanto apesar da ocorrência da violência eleitoral em Moçambique, é notório que nos distritos em que este fenómeno foi mais intenso, o partido Frelimo consagrou-se vitorioso.

As eleições de 2019, sobretudo no distrito de Chókwè, mostram-se as mais violentas⁸ da história eleitoral em Moçambique, e nesse distrito o partido Frelimo obteve uma vitória esmagadora⁹ comparativamente aos demais partidos políticos e seus candidatos que concorreram nessas eleições. É neste sentido, e com base nos argumentos acima expostos, que surge o presente trabalho com o principal desígnio de analisar o impacto ou a influência da violência eleitoral no comportamento eleitoral.

Está inquietação decorre pelo facto de se verificar, que o distrito de Chókwè é historicamente apresentado como sendo bastião do partido Frelimo, e um espaço de ocorrência de elevados índices de violência eleitoral, sem uma competição política real ou seja num contexto de baixa competição política.

3.1. PERGUNTA DE PARTIDA

- ✓ De que forma a violência eleitoral tem influenciado o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè nas eleições Gerais de (1999-2019)?

⁸ Commonwealth diz que as eleições não foram credíveis, pacíficas nem transparentes dada a sombra lançada sobre estas eleições pelos incidentes de violência pré-eleitoral, e as irregularidades no dia da votação. Sobre este mesmo assunto vide o artigo intitulado Mozambique Elections 2019: Pernicious Polarization, Democratic Decline, And Resing Authoritarianism, de Anne Pitcher (2020, p.1).

⁹ De acordo com os dados apresentados no Acórdão do Conselho Constitucional, a Frelimo teve 95.83% dos votos válidos, em relação aos demais partidos. Vide os resultados também em Pitcher (2020, p.3). Vide também os resultados com mais detalhes na organização da sociedade civil Centro de Integridade Pública (CIP), *Eleições Gerais de 2019*, <<https://www.cipeleicoes.org/>> (13 de Abril de 2020).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

3.2. HIPÓTESES

- ✓ Eleitores vítimas da violência eleitoral no distrito de Chókwè tendem a abster-se do processo eleitoral;
- ✓ Eleitores que participam do processo eleitoral tendem a alterar a sua decisão de voto como resultado das ameaças e intimidações das quais foram vítimas.

3.3. JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Em Moçambique, a análise da violência eleitoral é ainda recente incidindo sobre quatro ângulos, o primeiro ângulo, a observação do processo eleitoral, onde destacam-se as organizações da sociedade civil, observação eleitoral que têm se evidenciado na elaboração de relatórios do processo eleitoral, bem como as comunicações jornalísticas.

E segundo, existem poucos estudos sobre a violência eleitoral, destacando-se os estudos de (Cahen 2000; Gloor 2005). E terceiro, nos últimos anos existe um engajamento ao nível universitário no sentido de se abordar a violência eleitoral, destacando-se as monografias de (Nuvunga 2015; Mabunda 2017; Alar 2018), e por fim, o quarto ângulo uma concentração do estudo da violência eleitoral baseada no género (Muendane, et al. 2018; Muendane, Machava, e Alar 2020).

A escolha e delimitação temporal deve-se ao facto de se constatar um aumento significativo da violência eleitoral em Moçambique desde as eleições 1999 até as últimas eleições de 2019. Quanto a delimitação, a pesquisa teve como recipiente espacial o distrito de Chókwè, e quanto ao horizonte temporal a pesquisa refere-se aos anos de 1999 a 2019, sendo 1999 o ano de partida por uma razão: Ter sido o ano que teve a eclosão da violência eleitoral¹⁰ no distrito de Chókwè em comparação com as primeiras eleições de 1994. Por outro lado, tem-se o ano de 2019 o

¹⁰ Vide os estudos de Lázaro Mabunda (2017, p. 32); Vide também Mohamed, Mussá (1999). “Frelimo e Renamo protagonizam violenta confrontação no Chókwè”. *Notícias*, 27 de Outubro. ÁLVARO, Bernardo (2013). “Na província de Gaza: Frelimo tem planos de inviabilizar actividades da oposição”. *Canal de Moçambique*, 20 de Março. *E ainda* (Notícias, 1999).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

período de realização das sextas eleições Gerais e Multipartidárias em Moçambique, e também essas eleições foram caracterizadas pela violência eleitoral.

Quanto à escolha do distrito de Chókwè como caso de estudo deveu-se a uma constatação segundo qual há maior influência política da Frelimo, e por sua vez a competição política torna-se muito fraca, e também a violência eleitoral é quase que inexistente. Neste distrito, o que se verifica é que sempre que há ocorrência da violência eleitoral é protagonizada pelo partido Frelimo com objectivo de reforçar e assegurar cada vez mais a sua hegemonia política e partidária, (NUVUNGA 2015).

A escolha do tema deveu-se ao facto de que a literatura que discute a relação entre a violência eleitoral e o comportamento eleitoral em Moçambique ser ainda escassa. E, por isso está pesquisa torna-se importante quando se pretende sustentar as conclusões levantadas por alguns teóricos que defendem que a violência eleitoral em Moçambique não exerce impacto nenhum para o comportamento eleitoral¹¹. E este estudo pretende ser um dos primeiros estudos a colmatar essa lacuna através de um estudo que pretende mostrar que existe uma relação entre a violência eleitoral e o comportamento eleitoral em Moçambique.

Ademais, esta pesquisa constitui, para o autor particularmente, uma introdução ao estudo sobre a violência eleitoral, de modo especial, o impacto deste fenómeno no comportamento eleitoral em Moçambique.

11 Para mais detalhes vide a Monografia de Julião Calado Notiço Alar, com título *A Violência Eleitoral No Município Da Beira: Um Olhar Sobre As Eleições Autárquicas De 2013 2018*. É possível também encontrar alguma informação sobre esse assunto no artigo de Sérgio Chichava com título: *Uma Província “Rebelde”*. O significado do Voto Zambeziano a Favor da Renamo, (2007).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

CAPÍTULO II

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A obra “An Economic Theory of Democracy”, da autoria de Downs (1999), é uma das obras que explorou e aplicou a teoria da escolha racional na ciência política. A teoria propõe a explicação do comportamento social e político partindo do pressuposto segundo o qual as pessoas (eleitores e partidos), são racionais e agem intencionalmente, calculando os custos e os benefícios de cada acção antes de decidirem, maximizando seus ganhos. Downs (1999, p. 67), defende que todos os que tomam decisões racionalmente no modelo proposto, incluindo (*Partidos Políticos, Grupos de Interesse e Governos*) possuem as mesmas qualidades. Ou seja um homem racional, portanto, sempre opta pela alternativa que lhe proporciona maior utilidade (DOWNS, 1999, p.67).

Neste contexto, a esfera da política é visualizada como um mercado político, onde os políticos tentam vender seus produtos e os cidadãos assumem o papel de consumidores, que vão escolher aqueles produtos que melhor diminuem seus custos e maximizem ou otimizem seus ganhos, (DOWNS 1999, p. 68). Num mundo em que lhe são fornecidas informações completas e sem custo, o cidadão racional toma sua decisão em relação ao voto da seguinte maneira:

Através da comparação do fluxo de renda de utilidade proveniente da actividade governamental recebida sob o presente Governo e aqueles fluxos que ele crê que teria recebido se variados os partidos de oposições tivessem estado no Governo, o eleitor encontra seus diferencias partidários actuais. Eles estabelecem a preferência do eleitor entre os partidos concorrentes.

Num sistema bipartidário, o eleitor então irá votar no partido que prefere, e em um contexto multipartidário, estima o que crê serem as preferências de outros eleitores; daí agem do seguinte modo:

- ✓ Se seu partido favorito parece ter uma razoável possibilidade de vencer, vota nele;
- ✓ Se seu partido favorito parece não ter quase nenhuma possibilidade de vencer, vota em outro partido que tenha uma possibilidade razoável, a fim de impedir que vença o partido que menos apoia;

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

- ✓ Se é um eleitor orientado para o futuro, pode votar em seu partido favorito mesmo se parecer que ele não tem possibilidade de vencer, a fim de melhorar as alternativas abertas a ele em futuras eleições.

Se os eleitores não conseguem estabelecer uma preferência entre os partidos porque pelo menos um partido da oposição está empatado com os ocupantes do cargo na disputa do primeiro lugar em sua ordem de preferência, ele então age da seguinte maneira:

- ✓ Se os partidos estão empatados, ainda que tenham plataformas ou políticas actuais diferentes, ou ambas, eles se abstêm;
- ✓ Se os partidos estão empatados porque têm plataformas e políticas actuais idênticas, ele compara a avaliação de desempenho do partido no poder àqueles de seus predecessores no cargo. E se os ocupantes do cargo fizeram um bom trabalho, vota neles; se fizeram um mau trabalho, vota contra eles; e se seu desempenho não é bom nem mau, se abstém.

Como se pode depreender, esta perspectiva teórica possui critérios suficientes para a compreensão do objecto em análise uma vez que para perceber as acções partidárias e dos próprios eleitores. *Até que ponto é racional que os partidos políticos usem da violência eleitoral em tempos eleitorais para seu benefício?*

A análise dessa primeira situação, permite-nos depreender que a violência eleitoral exige por parte dos próprios partidos políticos “Frelimo, Renamo, MDM e mais recentemente a ND” um exercício racional, pois o uso da violência eleitoral por parte deles é fruto de cálculos estratégicos com o objectivo de maximizar os seus ganhos eleitorais conquistando maior número de eleitores, assim passa a ser racional fazer o uso da violência com o objectivo primordial de capturar o eleitorado dos demais partidos. O risco eminente que os partidos têm de perder as eleições faz com que maximizem a violência para que não haja riscos de perda do seu eleitorado e consequente perda nas eleições.

Nota-se que os eleitores de um partido X, que foram vítimas ou que presenciaram actos de violência eleitoral por parte do partido Y durante a campanha eleitoral, podem abster-se de participar do processo eleitoral devido ao medo e o receio que os mesmos podem ter de ser alvos da violência. Assim sendo os eleitores, sendo racionais vão fazer uma análise de custo de

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

benefício para preservar as suas vida, empregos ou bens. O indivíduo que sofreu da violência ou presenciou actos de violência eleitoral, vai ter três opções em mãos que são abster-se do processo eleitoral, mudar seu sentido do voto e por fim votar em seu próprio partido mesmo sabendo das consequências que isso pode trazer.

CAPÍTULO III

REVISÃO DA LITERATURA

Nesta secção do trabalho, far-se-á a revisão de literatura que, embora não abarque todas obras existentes sobre a violência eleitoral, destacam-se alguns trabalhos de extrema importância nos quais são encontradas variáveis frequentemente utilizadas quando se procura analisar a violência eleitoral. E não menos importante iremos trazer uma discussão preliminar e breve sobre violência política e a violência eleitoral, com vista a estabelecer sua diferença.

1. ESTUDOS CLÁSSICOS SOBRE A VIOLÊNCIA ELEITORAL

Conforme defende Omotola (2008, p.1), as eleições não apenas permitem competição política, participação e legitimidade dos governos eleitos mas também permitem uma mudança pacífica de poder, tornando possível atribuir responsabilidade àqueles que governam. Qualquer tentativa de perverter o processo eleitoral contra essas virtudes pode servir para engendrar a violência eleitoral.

Para Hoglund (2009, p. 414), embora a violência eleitoral ocorra com frequência em países que sofreram com outras formas de conflito, é o motivo, e o momento que tornam a análise da violência eleitoral um fenómeno distinto da violência política. O real motivo da violência eleitoral e de influenciar o processo eleitoral. Nisso para, Strauss e Taylor (2010), por violência política refere-se ao uso deliberado da força física para propósitos políticos a qualquer altura, enquanto violência eleitoral ocorre num determinado período, durante o processo eleitoral, o que implica dizer que a violência política regista-se durante os anos não eleitorais enquanto a violência eleitoral ocorre durante o processo eleitoral.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

De acordo com Straus e Taylor (2010), violência eleitoral são todos os actos de coerção física e intimidação que encontram-se ligados de forma directa ao impedimento de todo o tipo de contestação ou manifestação eleitoral, em reação ao anúncio dos resultados eleitorais, num espaço de seis meses antes da votação e três meses depois do processo da votação.

Para Strauss e Taylor (2012), existem seis cenários possíveis a ter em conta para a eclosão de violência eleitoral a saber:

- ✓ O primeiro cenário, está relacionado com actos de perseguição e intimidação da oposição que pode traduzir-se em detenções dos membros de partidos da oposição, inviabilização das suas manifestações políticas, ataque repentino aos órgãos de apoio à oposição e a destruição de material de propaganda eleitoral pertencente aos partidos da oposição;
- ✓ O segundo cenário que implica maiores níveis de violência, é referente a eliminação física da oposição, caracterizado por assassinatos e detenções de membros da oposição;
- ✓ O terceiro cenário encontra o partido no poder que procura eliminar as áreas sob o domínio da oposição através do redimensionamento dos círculos eleitorais;
- ✓ O quarto implica a redistribuição clientelista dos recursos do Estado, o que pode levantar a clivagens locais pelo acesso a esses recursos;
- ✓ O quinto cenário é caracterizado pela contestação a nível local em relação ao poder federal ou central pelo acesso e controlo dos recursos locais muitas das vezes verificados em regiões semi-autónomas;
- ✓ E por fim o sexto e último cenário, refere-se a repreensão violenta dos protestos, onde as forças de defesa e segurança ao serviço do partido no poder repreendem violentamente qualquer protesto que é desencadeado pelos partidos da oposição. Seja em consequência de fraudes ou anúncio dos resultados eleitorais.

E para Hoglund (2009, p. 415), a violência eleitoral é um sub-tipo da violência política, mas distinguida pelo seu período de ocorrência e seus objectivos, o autor faz essa distinção particular, argumentando que as diferenças no motivo, tempo, actores, actividades e alvos permitem separar a violência eleitoral das outras formas de violência política. Partindo de todo debate acima evidenciado, e citando Fisher (2002, p.129), podem ser constatados três elementos centrais no debate acima evocado sobre a violência eleitoral nomeadamente:

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

- ✓ O Timing ou período de ocorrência da violência eleitoral: A violência eleitoral é entendida como aquela que ocorre no período relativo a todo ciclo eleitoral incluindo os períodos pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral;
- ✓ Vinculação da violência eleitoral: A violência só é eleitoral se estiver ligada ao processo eleitoral e/ ou ao ciclo eleitoral, e por fim;
- ✓ Fornece diferentes actores envolvidos: Forças que estão ligadas ao Governo (Polícia e Ministérios), Partidos políticos (Líderes, membros e simpatizantes);

2. ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA PRÉ-ELEITORAL

Autores como Garramone (1984), Johnson-Cartee (1989) e Copeland (1991); Pfau e Kenski (1990), bem como algumas pesquisas importantes de Roddy e Garramone (1988); Ansolabehere e Iyengar (1993), (*Apud* ALAR 2018, p. 19), advogam que a década noventa, produziu uma parte dos estudos referentes a comunicação política que incidiam sobre a violência pré-eleitoral, porém, este problema (violência pré-eleitoral), foi amplamente negligenciado pelos teóricos da ciência política, com a exceção dos estudos de Thomas (1990), que originaram a teoria da propaganda negativa, e os estudos de Harrington e Hess (1993) que moldam a teoria da estratégia da campanha.

Aliada a esta ideia existe uma literatura que debruça sobre as causas e consequências da violência pré-eleitoral para o comportamento eleitoral, que divide-se em dois grupos nomeadamente: O primeiro grupo concentra-se nos incentivos e motivos dos actores políticos que usam da violência estrategicamente a fim de manipular o processo eleitoral a seu favor (Chaturvedi, 2005; Wilkinson, 2006; Collier e Vicente, 2012). E o segundo grupo é o que concentra-se em factores estruturais ou facilitadores para tornar alguns Estados mais susceptíveis à violência eleitoral que os outros Estados (Hoglund, 2009; Straus e Taylor, 2009; Linebarger e Salehyan, 2012).

Na mesma linha de pensamento Chaturvedi (2005, p.192), apresenta dois modelos de competição política entre dois partidos que disputam duas arenas diferentes, mas ambos possuem o mesmo objectivo que é o de conquistar o maior número de eleitores. Os modelos que autor desenvolve são o ideológico, neste modelo de competição não envolve o uso da força para a conquista do seu eleitorado, enquanto no segundo modelo o conflitual o autor argumenta que os partidos políticos

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

e candidatos que concorrem as eleições fazem o uso da força para persuadir os eleitores a votarem a seu favor, ou ainda pior os eleitores são impedidos de votar. Ainda na concepção do autor ambos modelos são complementares, e não alternativos, no qual os partidos podem envolver-se em violência eleitoral ou em outras formas de manipulação eleitoral.

“Em geral para o segundo modelo, os partidos podem optar pelo uso da violência para a conquista do seu eleitorado, à medida que uma fração dos eleitores mostram-se indecisos sobre qual partido ou candidato devem depositar o seu voto, esse fenómeno vai assistir-se devido ao aumento significativo do número de eleitores para ambos partidos políticos. Além disso, uma vantagem histórica leva a uma maior alocação da violência durante a campanha ou seja um candidato forte vai recorrer a violência eleitoral contra a oposição, ” (CHATURVEDI, 2005, p.190).

Hafner-Burton, et al (2014, p.150), e Albert (2007, p. 132), argumentam que a probabilidade de ocorrência da violência pré- eleitoral pode ser analisada mediante a existência de dois factores: O primeiro este relacionado ao medo por parte dos incumbentes de perder o poder como resultado de uma eleição e, o segundo factor está relacionado as restrições institucionalizadas colocadas por parte dos incumbentes em seus poderes de decisão. Os autores defendem que quanto mais incerta a vitória do incumbente, o mesmo sente-se forçado a usar os poderes do Estado a seu favor e portanto maior é a probabilidade para eclosão da violência pré-eleitoral.

Daxecker (2014, p. 223), observa que as causas subjacentes da violência eleitoral podem diferir dependendo de quando o fenómeno ocorre, a autora defende que a violência eleitoral que ocorre durante o período pré-eleitoral pode ser conceptualizada como *manipulação estratégica*, e enquanto a violência no período pós-eleitoral segue uma lógica diferente e deve ser conceptualizada como uma resposta aos resultados eleitorais. De acordo com Straus e Taylor (2012), a violência pré-eleitoral¹² é aquela que ocorre antes da realização das eleições, sendo

12 Uma vez que o intervalo de tempo exacto em que a violência eleitoral ocorre, ainda constitui um ponto de divergência, é de se inferir que o período exacto em que a violência pré-eleitoral ocorre também não é consensual. Por exemplo, temos para a *European Commission, United Nations Development Programme, e International Institute for Democracy and Electoral Assistance* (2011), advogam que o período pré-eleitoral começa 18 meses antes da eleição até o começo oficial da campanha eleitoral, para Dorina Bekoe (2012), a violência eleitoral ocorre três meses antes das eleições e três meses depois da votação. Por sua vez, Smith (2010), avança que a violência pode ocorrer muito tempo depois das eleições tal como foi na Etiópia, cinco meses depois das eleições.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

caracterizada por momentos de incertezas em relação aos resultados eleitorais, onde esse tipo de violência tem como objectivo mudar ou influenciar o comportamento eleitoral ou seja as preferências e os padrões do voto dos eleitores. E por sua vez a violência pós-eleitoral ocorre tendo em reacção aos resultados eleitorais, onde a oposição sentido se prejudicada procura reverter os resultados ou a influenciar a ordem política.

Para Straus e Taylor (2012, p.7), violência pré-eleitoral divide-se em quatro níveis a saber:

- ✓ O primeiro nível compreende actos de violência não reportados durante a campanha e depois da votação;
- ✓ O segundo nível é caracterizado pela perseguição, detenção de líderes e membros da oposição, desqualificação de candidaturas e supressão de apoios aos partidos políticos da oposição;
- ✓ O terceiro nível há repressão violenta das manifestações, assassinatos, perseguição, intimidação, torturas e detenções arbitrárias das lideranças políticas e seus apoiantes;
- ✓ Por último, no quarto nível ocorre a violência generalizada entendida como a propagação da violência física e aumento de casos de morte para mais de vinte em pontos.

Portanto, se concentrando-se no estudo da violência eleitoral, adoptando e ajustando a definição de Fisher (2002), para propósitos deste trabalho, entende-se por violência eleitoral, qualquer acto espontâneo ou organizado por candidatos, partidos e seus apoiantes, durante o período da campanha eleitoral, que provocam danos ou ameaças de danos físicos, intimidação, ofensa moral ou outra forma de coerção, dirigido à qualquer pessoa ou propriedade envolvida no processo eleitoral. Tendo em conta a controvérsia, que gira em torno do período em que ocorre a violência eleitoral, para o presente trabalho toma-se o período que vai desde os seis meses antes da eleição e três meses depois apresentados por Strauss e Taylor (2010).

Para o caso de Moçambique, o período pré-eleitoral começa com a publicação da data para a realização das eleições, e termina com o fim da campanha eleitoral. A marcação da data das eleições presidenciais e legislativas é feita com antecedência mínima de dezoito meses e realizam-se até a primeira quinzena do mês de Outubro de cada ano eleitoral, (Lei 8/2013: Art. 6, nº1). Ora, sob proposta da CNE, o Presidente da República decretou a realização das eleições

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Presidenciais e Legislativas, e das Assembleias Provinciais para o dia 15 de Outubro de 2019, através do Decreto Presidencial nº 1/2018, de 11 de Abril¹³, em observância da alínea d) do artigo 158 da CRM, em todo o território nacional e no estrangeiro. De salientar que, no entanto no estrangeiro foram apenas realizadas as eleições Presidenciais e Legislativas.

3. LITERATURA SOBRE A VIOLÊNCIA PÓS-ELEITORAL

De acordo com Strauss e Taylor (2010), existem três dimensões a considerar para a análise da violência eleitoral, que são o momento em que ela ocorre, isto é, se antes ou depois das eleições (pré e pós-eleitoral). A segunda dimensão é referente aos protagonistas, se é o partido no poder ou a oposição e por último os níveis de violência eleitoral. Segundo Strauss e Taylor (2010), a violência pré-eleitoral ocorre antes das eleições, e é caracterizada por períodos de incertezas em relação aos resultados eleitorais ou seja procura mudar ou influenciar o comportamento eleitoral, as preferências e os padrões de voto. Por outro lado, a violência pós-eleitoral é perpetrada pela oposição, e este fenómeno ocorre em reacção aos resultados eleitorais, onde a oposição procura reverter os resultados ou influenciar a ordem política.

Por sua vez Norris (2012, p.9), defende que o não cumprimento dos padrões internacionais de integridade eleitoral é um dos factores importantes para a eclosão de protestos pós-eleitorais “violência eleitoral em geral”. Ou seja argumenta que a manipulação eleitoral irá desencadear protestos pós-eleitorais e, é particularmente alta em regimes que têm pouca experiência com a competição democrática como foi o caso de Zanzibar, Malawi e Etiópia.

Daxecker (2012), por sua vez mostra que a massiva presença dos observadores internacionais e de renome tendem a aumentar a probabilidade de ocorrência da violência pós-eleitoral se as eleições em questão forem fraudulentas. Por sua vez Daxecker (2012), defende que eleições fraudulentas monitoradas por organizações internacionais serão mais suscetíveis a violência porque um terceiro independente pode revelar a fraude de forma mais confiável do que as instituições domésticas.

13 BR, nº 72, I Série, de 11 de Abril de 2018.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Assim, sendo, observadores eleitorais internacionais podem servir como ponte para contestação violenta dos resultados eleitorais na sequência de eleições fraudulentas, para tal Daxecker (2012) encontra suporte para seu argumento teórico em uma análise sistemática de eventos de conflito pós-eleitoral para as eleições africanas no período 1997-2009.

Corroborando com a autora acima, Borzyskowski (2013) e Kelley (2012), afirmam que a presença de monitores internacionais e suas críticas a eleições fraudulentas aumentam a probabilidade da violência pós-eleitoral. As autoras usam os dados sobre a violência eleitoral na África coletados por Straus e Taylor (2009), e os dados de Hyde e Marinov (2014) com objectivo de mensurar a intensidade da violência pós-eleitoral. Estes últimos argumentando que as informações fornecidas por observadores eleitorais confiáveis aumentam a probabilidade e, a duração dos protestos pós-eleitorais quando a fraude eleitoral ocorreu durante o processo eleitoral e, simultaneamente agudiza os protestos dos perdedores quando as eleições foram realmente livres e justas.

4. CAUSAS DA VIOLÊNCIA ELEITORAL EM ÁFRICA

Conforme Gloor, (2005, p. 282) e Laakso (2007), o perigo de conflitos relacionados às eleições é especialmente alto nas sociedades pós-guerra, onde as democracias são jovens e frágeis, e nos sistemas políticos onde o poder se concentra no partido vencedor e, ainda também quando nenhum dos diferentes partidos políticos não está disposto aceitar a derrota nas eleições, é necessário garantir a transparência dos processos eleitorais, a fim de aumentar a aceitação e a credibilidade dos resultados eleitorais.

As sociedades étnicas polarizadas têm maior probabilidade de gerar eleições violentas do que as sociedades não-polarizadas devido a uma baixa fracção de eleitores inconstantes, (COLLIER e VICENTE 2012, p. 118). É de salientar que como afirmam Vaux *et al.* (2006), para o caso de Moçambique em particular as divisões étnicas e religiosas não constituem um papel importante para o surgimento de conflitos.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

As hipóteses económicas sugerem que menos riqueza e crescimento mais lento devem aumentar a probabilidade de violência eleitoral. A pobreza tem sido consistentemente identificada como um factor desestabilizador na literatura existente sobre violência, (Londregan e Poole, 1990; Collier e Hoeffler, 1998; Fearon e Laitin, 2003). A pobreza não apenas prejudica a capacidade do Estado e qualidade institucional, limitando a receita tributária, mas presume-se também que a escassez de recursos aumente a capacidade das elites de manipular percepções de privação relativa entre seus constituintes, aumentando assim a natureza de soma zero da competição eleitoral.

De salientar que segundo Przeworski (2000), em países com democracias consolidadas e com um elevado PIB Per-Capita, que ronda entre os 6 mil dólares, reduzem o índice de violência.

Por sua vez, Mansfield e Snyder em seu trabalho denominado *Turbulent Transitions: Why emerging democracies go to war in twenty first century (2007, p. 161-176)*, defendem que a violência eleitoral, tem mais probabilidades de ocorrer em contextos de pobreza extrema, neopatrimonialismo, clivagens étnicas, onde esses factores quando combinados concorrem para a fraca institucionalização do Estado e dos órgãos de governação eleitoral. Como resultado, os mecanismos democráticos podem ser manipulados e politizados alimentando dissidência entre grupos mais marginalizados exemplos disso os autores mostram como países como Quênia, Zimbabué, Costa do Marfim, Sudão, Burundi, Nigéria e Etiópia produziram nos últimos tempos, notáveis episódios de violência eleitoral.

“Para o caso particular deste estudo Mabunda investigador moçambicano (2017, p. 35) e De Brito, et al (2014), constataram que existe um grupo específico de jovens que são marginalizados, sem instrução académica, pobres e alcoólatras, que são manipulados pelas elites para atacar aos demais partidos políticos e seus candidatos na fase pré-eleitoral, e no dia da votação.”

De acordo com Hoglund (2009, p. 420), há três factores que podem ser considerados estruturais para explicar o porquê as eleições em alguns países africanos são mais violentas e em outros países não são violentas. Os três factores que a autora considera são o *patrimonialismo, a competição política e o sistema eleitoral*. No que tange ao patrimonialismo, ela advoga que as redes clientelistas fomentam a violência eleitoral pelo facto das redes criadas dentro deste sistema serem excludentes, e marginalizam uma porção significativa na sociedade e negligenciam a Lei para a ocupação de cargos.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

No que se refere a competição política, ela avança que esta pode exacerbar as clivagens sociopolíticas preexistentes. Esta autora também acredita que os políticos em eleições competitivas têm incentivos de enveredarem em cenas de violência. Por sua vez Daxecker (2014, p.240), traz uma abordagem nova para explicar esse fenómeno nas eleições no continente africano, defende que a presença de observadores internacionais resulta em uma mudança temporal e estratégica no uso da violência pré-eleitoral. Ou seja conforme a autora, a presença massiva de observadores internacionais respeitáveis torna a violência no período pré-eleitoral mais provável.

A autora defende que, esse fenómeno acontece como resultado do ajuste estratégico das táticas das elites domésticas, para manipular a presença de observadores, movendo a violência eleitoral do dia da eleição para períodos anteriores. Ou seja para a autora o problema é que o nível de violência pré-eleitoral provavelmente altera a dinâmica da negociação entre os actores nacionais e, portanto, influenciam o nível de confronto no dia das eleições. Em outras palavras, torna-se difícil observar o efeito directo dos monitores na violência no dia das eleições, uma vez que eles influenciam o nível de violência no período pré-eleitoral.

5. CONSOLIDAÇÃO DEMOCRÁTICA E A VIOLÊNCIA ELEITORAL EM MOÇAMBIQUE

É pertinente afirmar que a realização de eleições regulares não necessariamente garante a consolidação da democrática, consolidação democrática em outras palavras requer muito mais do que a realização de eleições. Em Moçambique a institucionalização da democracia significaria que os políticos não recorreriam mais a meios extrajudiciais ou violentos para resolver disputas, nem dariam motivo para que os militares intervenham e usem da violência contra a oposição.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Quando a conquista, da democracia é efectiva dentro das sociedades nas palavras de Linz e Stepan, tornar-se o único jogo nos Estados.

Por consolidação democrática entende-se como o processo gradual de rotinização, internalização, e institucionalização dos costumes e ethos da prática democrática, de modo que os actores políticos e todos os cidadãos concordem com as regras e processos que regem a conduta na contestação pelo poder político. Linz e Stepan (1996), viram a consolidação da democracia de três grandes ângulos.

“Do ponto de vista comportamental, um regime democrático é consolidado quando nenhum actor nacional de importância significativa se esforce para a criação de um regime não democrático, através do recurso a violência ou de intervenção estrangeira que tem vista a cessação do Estado ou recorrendo à violência. Atitudinal um regime democrático é consolidado quando a maioria da opinião pública desenvolve e mantém a crença de que os procedimentos e as instituições democráticas são a forma mais adequada para a gestão do bem colectivo e quando o apoio a posições contrárias é bastante reduzido e quase isolado das forças pró-democráticas. E Constitucionalmente um regime democrático se consolida quando tanto as forças governamentais e as não-governamentais em um território do Estado, sujeitam-se e habituem-se à resolução de conflitos dentro das regras definidas pelas Leis, procedimentos e instituições específicas, sancionadas pelo novo processo democrático, (LINZ e STEPAN, 1996, p. 6).”

As eleições de 1999 em Moçambique foram documentadas como sendo aquelas que tiveram níveis elevados de violência eleitoral. Apontado as causas desse fenómeno Cahen et al, (2000), Lundin e Mazula (2002), defendem que a existência de uma estreita relação entre a violência eleitoral e o controlo excessivo da máquina administrativa do Estado pelo partido Frelimo, como um dos factores que levam a eclosão da violência eleitoral. E por sua vez Luis De Brito (2011), advoga que a inoperância das instituições, a instabilidade da legislação eleitoral e a crescente desconfiança dos órgãos de gestão eleitoral são igualmente factores conducentes a violência eleitoral.

Para António et al, (2015, p. 35), a actuação partidária da polícia e dos órgãos de governação eleitoral, são uma fonte significativa de violência eleitoral significando assim que a reduzida confiança nos órgãos de gestão eleitoral por parte dos eleitores, particularmente os apoiantes dos partidos da oposição, tem estado na origem de protestos contra a actuação dos agentes eleitorais, facto que origina a intervenção das forças policiais e cenas de violência.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

A título de exemplo, em seu estudo desenvolvido na Beira, Forquilha (2017, p.20), notou que a exacerbada existência de clivagens partidárias, agudiza a violência eleitoral em Moçambique, o que acaba alimentando um ambiente de medo nos eleitores, e afecta a participação dos eleitores no processo eleitoral. Para o autor o temor da violência por parte dos eleitores, tem que ver essencialmente com a reacção excessiva da polícia na tentativa de reposição da ordem nas assembleias de voto.

Após as irregularidades verificadas nas eleições de 1999 (CARTER CENTER, 2000, p.2), que quase levaram o país para o retorno à instabilidade política, as características da competição partidária têm sido de desconfiança mútua, instabilidade legal e contestação dos resultados eleitorais finais. As irregularidades na governação eleitoral tornaram-se numa questão preocupante, passando para a agenda de reflexão de políticos, cientistas sociais e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais, devido as implicações que tem para o estabelecimento dum sistema político democrático e competitivo em Moçambique.

A combinação de eventos políticos e de economia política tem contribuído para o distanciamento do país da ordem dos regimes democráticos, uma tendência cada vez mais crescente nos países da África Subsaariana, onde Moçambique não é excepção. Segundo *democracy index* (2019), por exemplo, em menos de cinco anos o país transitou de um regime autoritário competitivo, uma das variações dos regimes híbridos, para um regime autoritário. Para este desempenho, contribuíram, indubitavelmente, o retrocesso no funcionamento do Governo, o atrofiamento das liberdades cívicas e por último, a má condução de processos eleitorais que assistem cada vez a violência eleitoral.

Para o CeUrbe (2020), o retrocesso democrático em Moçambique simboliza uma forte ameaça às liberdades cívicas e políticas, no geral, e um constrangimento às oportunidades de participação política nos processos eleitorais, em particular. A transição para um regime autoritário é um contributo para consolidação do regime de obstáculos culturais, institucionais e sociais que historicamente acompanham as lutas cívicas e políticas por uma maior democratização do espectro da participação política dos grupos mais vulneráveis.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

5.2. VIOLÊNCIA ELEITORAL vs COMPORTAMENTO ELEITORAL

A literatura sobre o impacto da violência eleitoral no comportamento eleitoral, encontra-se em sua fase embrionária, e a mesma que dedica-se as análises desse fenômeno divide-se em dois grupos. O primeiro grupo concentra-se nos incentivos e motivos que os incumbentes usam a violência estrategicamente, a fim de manipular o processo eleitoral a seu favor, (Chaturvedi, 2005; Wilkinson, 2006; Collier e Vicente, 2012). O segundo grupo concentra-se em factores estruturais ou facilitadores que tornam alguns países mais suscetíveis à violência eleitoral do que outros (Hoglund, 2009; Straus e Taylor, 2009; Linebarger e Salehyan, 2012). De salientar que só recentemente alguns teóricos tentaram explicar a violência eleitoral integrando as duas abordagens (Hafner-Burton et al. 2014; Fjelde e Hoglund, 2015).

Grande parte da pesquisa sobre esse assunto é de natureza descritiva ou limitada a um pequeno número de países, mas geralmente apoia a noção de que a violência eleitoral é geralmente projetada para influenciar os resultados das eleições intimidando os eleitores e seus candidatos por parte do partido no poder, é uma estratégia que os mesmos usam para influenciar os resultados das eleições em regimes onde instituições são novas ou relativamente fracas. (Wilkinson, 2004; Chaturvedi, 2005; Laakso, 2007; Bratton, 2008; Hoglund, 2009; Collier e Vicente, 2012, Bekoe 2012; Dunning, 2011; Daxecker, 2012; Hafner-Burton, Hyde e Jablonski, 2014; Fjelde e Hoglund, 2016; Salehyan e Linebarger, 2015; Boone 2011; Boone e Kriger 2010; Klopp e Zuern 2007; Mueller 2008; Mares e Young e por fim Schelder 2002).

Como se pode depreender para Sesan (2012, p.7), a violência eleitoral desencoraja a participação dos cidadãos nos processos políticos. O autor mostra a influência da violência eleitoral para comportamento eleitoral, em um dos seus estudos o autor analisou o nível de abstenção eleitoral nas eleições de 2015, na Nigéria onde constatou que dos 70 milhões dos eleitores inscritos cerca de 35% dos eleitores e que participaram nas eleições devido ao medo da violência eleitoral.

Para Bekoe (2012), a violência eleitoral tem impactos negativos para o eleitorado e para as eleições, a autora constatou esse fenômeno que deslocou centenas de milhares, daqueles que se oponham ao presidente Arap Moi, no Quênia em 1992, os tornando incapazes de votar, contribuiu bastante para a vitória de Moi. Obakhedo (2001, p.99), defende que a violência

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

eleitoral é um dos maiores obstáculos para a consolidação democrática dos países africanos pelo facto deste fenómeno exercer uma influência considerável no comportamento dos eleitores, pois esse fenómeno mina aquelas que são as escolhas políticas dos eleitores.

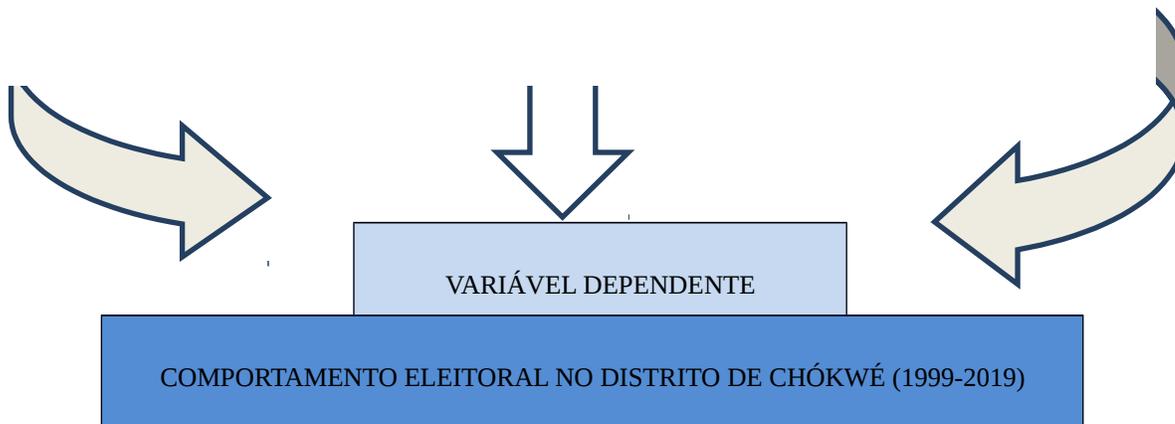
O debate acima também é defendido por Straus e Taylor (2012 p.25), que defendem que os incumbentes e seus apoiantes, são os maiores protagonistas da violência eleitoral, principalmente a que acontece no período antes da votação com a intenção aparente de moldar o comportamento dos eleitores no que diz respeito a sua orientação para o voto bem como quanto a sua participação. Com isso Hafner-Burton et al. (2012), mostram que a violência aumenta a probabilidade do partido incumbente ser reeleito, pois influencia sobremaneira a participação dos eleitores vítimas deste fenómeno e por fim argumentam que o uso de a violência pré-eleitoral aumenta a probabilidade de protestos pós-eleitorais.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

CAPÍTULO IV

1. MODELO DE ANÁLISE

VARIÁVEL INDEPENDENTE	
VIOLÊNCIA ELEITORAL	
Indicadores Físicos	Indicadores Psicológicos
<ul style="list-style-type: none">✓ Agressão física aos eleitores pertencentes aos partidos da oposição, durante o período da campanha eleitoral;✓ Assassinato de oponentes políticos por parte do partido no poder;✓ Detenções arbitrárias, dispersão forçada em locais de comícios da oposição, etc.	<ul style="list-style-type: none">✓ Ameaças contra a oposição e assédio por agentes de segurança dos oponentes do regime ou partido no poder, que criam apatia política aos eleitores;✓ Terror infligido pelos incumbentes através de assassinatos, o que cria um sentimento de medo aos eleitores de participar nas eleições;✓ Ameaças à vida através de telefonemas, mensagens de texto, etc.



Fonte: Elaborado Pelo Autor.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

1.1. OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

O presente estudo pretende analisar a violência eleitoral, e o impacto deste fenómeno para o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè nos anos de 1999-2019. O mesmo possui como variável dependente o: O comportamento eleitoral no distrito de Chókwè, especificamente para os anos de (1999-2019), e como variável independente tem-se a violência eleitoral. A violência eleitoral na nossa percepção tem impacto para o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè no período de (1999-2019). Ora, nesta, perspectiva considerou-se a violência eleitoral como sendo estratégica, com o objectivo de influenciar o comportamento eleitoral, criando temores aos eleitores quanto a sua participação no desenrolar de todo o processo eleitoral.

Associando estas variáveis nesse estudo, podemos constatar que existem alguns indicadores que perfazem as duas variáveis como as questões ligadas a (agressão física aos eleitores pertencentes aos partidos da oposição, durante o período da campanha eleitoral; Assassinato de oponentes políticos por parte do partido no poder; Detenções arbitrárias; Dispersão forçada em locais de comícios da oposição, etc.) e, ainda os elementos psicológicos as (ameaças contra a oposição e assédio por agentes de segurança dos oponentes do regime ou partido no poder, que criam apatia política aos eleitores; Terror infligido pelos incubentes através de assassinatos, o que cria um sentimento de medo aos eleitores de participar nas eleições; Ameaças à vida através de telefonemas, mensagens de texto, etc.).

Assim, dentre outros factores que concorrem para explicar a violência eleitoral no distrito de Chókwè, os mais visíveis são os que compõem o leque da variável independente actos ou ameaças físicas, psicológicas e estruturais destinados a intimidar, prejudicar, chantagear os eleitores antes, durante e após uma eleição com o objectivo de determinar, adiar ou influenciar de outra maneira o processo eleitoral. E não perdendo de vista a nossa variável dependente que dentro desta encontramos ramificações importantíssimas para compreender o comportamento eleitoral dos eleitores do distrito de Chókwè, a destacar: As acções não oficiais que geram medo nas pessoas, que podem ser um produto de violência física, isso inclui ameaças às forças da oposição pela segurança agentes ou através de telefonemas e mensagens de texto.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Chama-se atenção que o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè, pode ser resultado da combinação múltipla de factores. Mas, ao nosso entender e de forma hipotética, considerasse que a estrutura da violência eleitoral e suas nuances é o factor que se enquadra no nosso estudo para explicar o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè desde as eleições de (1999-2019).

1.2. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, para o alcance dos objectivos traçados, utilizam-se diversos métodos e técnicas comumente usados nas ciências sociais e particularmente na ciência política. Recorre-se a fontes documentais: Documentos directos e indirectos¹⁴, nomeadamente: Literatura clássica e nacional sobre o tema ligado a violência eleitoral e sua influência para o comportamento eleitoral. Para análise dos dados esta pesquisa vai privilegiar, em grande parte, o método quantitativo, entretanto onde for oportuno e necessário não se dispensará a análises qualitativas.

Faz-se uma observação directa extensiva¹⁵, onde recorre-se ao inquérito (*survey*) a uma amostra reduzida mas representativa de uma comunidade humana, e tornar as conclusões obtidas extensivas à comunidade total, no distrito de Chókwè no período de (1999-2019). Apesar de a pesquisa ser em grande escala quantitativa e recorrer-se aos *surveys*, foi necessário combinar entrevistas exploratórias aos líderes de opinião e aos *stakeholders* do processo eleitoral nesse distrito. O método para inferência será o indutivo, o método indutivo procede inversamente ao dedutivo: Parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados particulares Lakatos e Marconi (2019) e Gill (2004).

Para o processamento, análise e sistematização dos dados em gráficos conta-se com o auxílio do software informático: Excel. A selecção dos entrevistados baseou-se no método de amostragem

14 De acordo com DUVERGER, Apud FERNANDES (2008, p.58), atendem ao conteúdo dos documentos considerados directos os que tem relação directa com problemas políticos (ex: biografia da ciência política, tratados, revistas especializadas, ensaios, teses; documentos officias, arquivos privados e públicos, imprensa). Os documentos indirectos são os que, embora não tendo relação directa com os problemas políticos, são susceptíveis de fornecer indicações ou permitir situar melhor as bases das questões estudadas (ex: catálogos, e obras literárias).

15 De acordo com (FERNANDES, 2008, p.61), a observação directa extensiva busca o estudo de uma população numerosa por métodos expeditos, capazes com suficiente aproximação as indicações procuradas.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

acidental, que segundo Martins (2012, p. 49), é formada por elementos que vão aparecendo, até completar o número da amostra.

Assim para a distribuição dos inqueritos foram seleccionados 384 eleitores dos partidos Frelimo, MDM, Renamo, e Partido Nova Democracia. Os três primeiros partidos, por terem concorrido para a presidência e assembleias municipais nas 53 autarquias. A leitura do problema será feita tendo em conta a teoria de escolha racional.

E para analisar e interpretar a informação que foi captada através das entrevistas e da observação far-se-á a análise de conteúdo, que de acordo com Campos (2007, p.266), consiste em procurar ver o homem de outras dimensões que não seja só no seu micro-universo, e compreender que o homem, “mais do que fruto do meio, é agente que influencia, bem como é influenciado pelo meio”. Para tal no âmbito do trabalho em campo serão consideradas também, outros estratos ou factores como idade, rendimento económico, religião e nível de escolaridade. A unidade de análise foi seleccionada a partir de uma amostragem não probabilística por cotas devido ao seu maior rigor em relação a outros procedimentos de amostragem não probabilística, (Martins 2012, p. 47).

1.3. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

- ✓ Um universo “N” de 238447¹⁶, eleitores recenseadas para as eleições Gerais de 2019, no Distrito de Chókwè, conforme os dados fornecidos pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE);
- ✓ Um nível de confiança de 95%. Em função deste nível de confiança, usou-se o “z” de 1.96 que é dado pela fórmula da distribuição de Gauss;
- ✓ Uma margem de erro “e” de 5%;
- ✓ Na medida em que se desconhece a proporção que possa sustentar a hipótese deste trabalho, usou-se uma proporção de 0.5
- ✓ Assim, a fórmula usada para calcular o tamanho da amostra “n” é a seguinte:

16 Apesar de a nossa pesquisa analisar os acontecimentos (da violência eleitoral e sua influência para o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè, de (1999-2019), tomamos como universo populacional, os eleitores recenseados pelo STAE em 2019, pelo facto de acharmos que são os dados mais recentes e provavelmente os mais próximos a realidade, e por questões de exequibilidade (tempo e custo) iremos preterir a população de 2019 em favor da amostra. O mesmo sucederá com a proporção que foi considerada somente a da última eleição em análise.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

$$n = \frac{Z^2 * p * q * N}{d^2 * (N - 1) + Z^2 * p * q}$$

$$n = \frac{1,69^2 * 0,5 * (1 - 0,5) * 238447}{0,05 * (238447 - 1) + 1,69^2 * 0,5 * (1 - 0,5)}$$

$$n = 383,54$$

$$n = 384$$

1.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O contexto político em que foi desenvolvido esse estudo é caracterizado pelo medo das pessoas ou eleitores em abordar questões relacionadas com o tema do estudo. A primeira grande dificuldade consistia em convencer as pessoas de que as suas identidades seriam preservadas,

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

pelo que, no trabalho são referenciados como anónimos. Durante o trabalho de campo, muito dos inquiridos não responderam na secção referente ao seu rendimento mensal, o que poderia ter-nos dados um pouco mais de precisão na análise entre status socioeconómico e abstenção eleitoral. Face a esse constrangimento, o rendimento mensal dos que se recusavam colaborar nesta secção foi estimado a partir do tipo de habitação e da posse ou não dos meios de comunicação e informação.

Outra limitação do estudo diz respeito a exiguidade e quase inexistência de fontes documentais e bibliográfica em Moçambique que versam sobre o tema. A fraca colaboração de partidos políticos, sobretudo os que têm sido vítimas directas das acções da Polícia em processos eleitorais A inacessibilidade de informação sobre a instituição policial de Chókwè, o que faz com que grande parte das informações sobre o comportamento da Polícia em períodos eleitorais não sejam consistentes nem se encontram descritos em documentos oficiais.

Outra limitação que temos a sublinhar, é o facto de que a maioria dos respondentes inquiridos nos bairros “ 1 e 2 no distrito de Chókwè ” não responderam a questão referente ao partido que se identificam com ele. Diante dessa situação, aos que mostravam-se relutantes em responder a esse questionamento, marcou-se a opção “Nenhum”. Contudo, foi possível perceber que sua maioria pode ser dos partidos MDM e Nova Democracia, visto que, alguns discursos por eles trazidos mostravam certa simpatia por esses partidos, e, nalguns casos, estavam trajados de camisas e lenços dos partidos em questão.

Por fim, é necessário sublinhar a dificuldade comum a todos que optam pela colecta de dados directamente dos indivíduos. Blondel et al Apud Benda afirmam que a qualidade das respostas depende da qualidade e da forma como as questões são colocadas. Ademais, os survey baseiam-se na esperança e capacidades dos inquiridos em dar respostas correctas.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo do trabalho visa responder as seguintes questões: Qual é o tipo de violência eleitoral praticado em Chókwè?; Quais são as causas da violência eleitoral em Chókwè?; Quem são os principais perpetradores da violência eleitoral em Chókwè?; Quem são as vítimas da violência eleitoral em Chókwè? Há correlação entre a violência eleitoral e o comportamento eleitoral nas eleições em Chókwè?

1. TIPO DE VIOLÊNCIA ELEITORAL EM CHÓKWÈ

Na tipificação dos casos de violência eleitoral apresentada pelos autores Straus e Taylor (2012), o distrito de Chókwè em particular não faz parte dos casos alarmantes de violência eleitoral, portanto, o distrito de Chókwè faz parte dos casos do tipo *violent harassment*, caracterizados por actos de destruição de material de campanha dos adversários, ofensa moral agressão física entre simpatizantes dos partidos políticos, e por fim intimidações e detenções. Esta constatação encontra eco no distrito de Chókwè, onde através das informações veiculadas pelos media, e pela distribuição dos inquéritos foi possível notar que as respostas dos 384 inqueridos eram unânimes no que diz respeito ao tipo de violência mais comum e praticada em Chókwè.

2. VIOLÊNCIA ELEITORAL EM CHÓKWÈ

Os relatórios apresentados pelo CeUrbe (2019, p. 2), mostram que durante a primeira quinzena da campanha eleitoral foram registados (226) ilícitos eleitorais em todo o território nacional, fazendo desta campanha eleitoral, a mais caótica em toda a história eleitoral do país. Para a região Sul na província de Gaza, particularmente no distrito de Chókwè o início da campanha eleitoral foi manchado por focos localizados de violência eleitoral. Neste distrito assistiu-se a confrontos entre caravanas dos partidos políticos muitas das vezes não reportados, ou sem cobertura jornalística¹⁷.

Ainda sobre a campanha eleitoral em Chókwè um dos entrevistados defendeu que:

¹⁷ Informação avançada por Lucas Vicente Novela em entrevista no dia 11 de Outubro de 2020 no mercado Senta Baixo, na cidade de Chókwè que participou durante a campanha eleitoral para as eleições nas caravanas da Frelimo.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

“Não é fácil fazer política para os partidos da oposição em Gaza e particularmente em Chókwè devido aos vários constrangimentos que temos tido quando chega à altura das eleições, durante a campanha eleitoral o partido Frelimo tinha uma estrutura forte de intimidação e controle dos eleitores, que partia desde os chefes de quarteirões, chefes de dez 10 casas, onde os mesmos eram responsáveis pela recolha de cartões, e ameaças de perda de bancas aos eleitores com bancas nos mercados (Senta Baixo e Central),” (Entrevista com o delegado do MDM do distrito de Chókwè Miquéias Lourenço Adriano no dia 08 de Outubro de 2020).

Ainda sobre o início da campanha no que diz respeito aos confrontos importa salientar que:

“Quanto aos confrontos, na primeira quinzena da campanha eleitoral mais de 20 membros e simpatizantes do MDM ficaram feridos em resultado de agressões por membros e simpatizantes do partido Frelimo. E a vandalização de bens dos nossos eleitores foi drástica e foi pior nestas eleições pois no primeiro dia da campanha eleitoral de madrugada membros e simpatizantes do partido Frelimo entraram em nossas casas partiram nossas janelas e nossas torneiras de água o que nos causou vários prejuízos. Esse clima piorou quando tivemos a visita do nosso líder David Simango onde houve muita pancadaria aqui na praça da cidade e no mercado senta baixo, ” (Entrevista com o delegado do MDM do distrito de Chókwè Miquéias Lourenço Adriano no dia 08 de Outubro de 2020).

A campanha eleitoral foi igualmente caracterizada por actos intimidatórios. A título de exemplo, no distrito de Chókwè mais precisamente nos bairros um e dois, 15 observadores pertencentes ao CIP, foram alvos de ameaças de morte por simpatizantes do partido Frelimo e viram-se obrigados a abandonar as suas residências. Antes disto um dos observadores foi agredido brutalmente, e lhe foi confiscado o telemóvel e encaminhado à polícia. Depois de apresentar a credencial à polícia, seu telemóvel lhe foi devolvido, mas com ordem de nunca cobrir a campanha da Frelimo, (HANLON 2019a, p. 2).

Em meio aos elevados índices de violência eleitoral, o Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Sheik Abdul Carimo criticou a obstrução da campanha da oposição pela Frelimo em Gaza, e disse que a CNE está preocupada com os elevados índices de ilícitos e violência eleitoral que têm acontecido um pouco por todo o país durante a campanha eleitoral.

“Observamos com alguma preocupação que alguns tipos de comportamentos desviantes continuam a persistir, tais como: destruição de materiais eleitorais, colagem de panfletos em lugares impróprios, agressões físicas, obstrução de comitativas entre os partidos políticos em Xai-

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

xai, Mandlacazi, Chókwè, Limpopo e Bilene, província de Gaza; em Chiúta, província de Tete, ” (Consultado no boletim da CIP, no dia 16 de Setembro de 2020).

O clima de violência estava elevado em Gaza nos últimos dias da campanha eleitoral, e em Chókwè particularmente assistia-se o mesmo cenário após a morte de Anastácio Matavele em Xai-Xai, o que levou Adriano Nuvunga em entrevista à STV (2019), a defender que estas eleições poderão continuar a gerar violência pós-eleitoral dado o histórico da campanha eleitoral. Nuvunga considera o assassinato do observador eleitoral, Anastácio Matavele¹⁸, como uma mensagem que visa intimidar todas as organizações da sociedade civil para não fazerem o trabalho na província de Gaza.

“Tendo em conta que Gaza foi aquela província onde os dados do recenseamento eleitoral foram manipulados há preocupação de intimidar os observadores”, disse Nuvunga. “É uma mensagem à toda sociedade civil e aos observadores em particular para que não se dirijam à província de Gaza”, acrescentou, Adriano Nuvunga em uma entrevista concedida STV¹⁹.

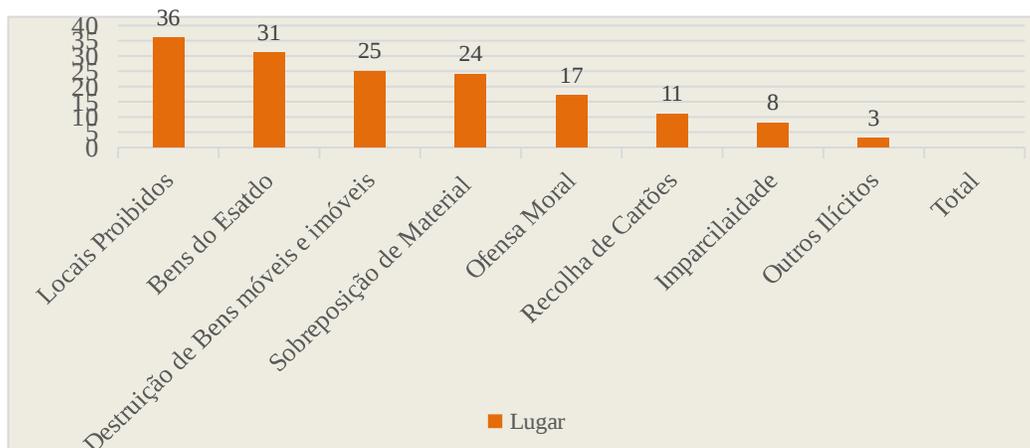
Nisto, fazendo uma ponte aos, dizeres de Nuvunga (2019), com o último relatório apresentado pela CeUrbe (2019, p. 5), no qual defendeu que nos 45 dias da campanha eleitoral em Gaza, a campeã em casos de ilícitos e violência eleitoral da zona sul, conhecido como sendo uma zona de total perigo a oposição e eleitorado cativo. Foram reportados (36) casos de campanha em locais legalmente proibidos, (31) casos de uso de recursos públicos (viaturas do Estado, funcionários na campanha, durante o período laboral), (25) casos de destruição de móveis e imóveis, (24) casos de destruição e sobreposição de material de campanha, ameaças e intimidações (19) casos, ofensas morais (17) casos, recolha de cartões (11) casos, imparcialidade (8) casos e outros ilícitos (3) casos. ”

18 Destacamos a morte do líder de observação eleitoral assassinado a tiros em Gaza, Anastácio Matavele foi crivado com 11 balas no corpo, o observador eleitoral acabava de sair do Complexo Titiana, situada no bairro 11, local onde fez a abertura de uma sessão de formação de observadores eleitorais organizada pelo Centro de Aprendizagem da Sociedade Civil (CESC) em parceria com a Liga das ONG’s em Moçambique (JOINT).

19 Entrevista de Adriano Nuvunga director executivo do CDD, ao canal STV no programa pontos de vista consultado no dia 11 de Setembro de 2019.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 2 - Local de ocorrência dos ilícitos e violência eleitoral



Fonte: Elaborado pelo autor com base em CeUrbe 2019.

Um comentário a tabela acima é que total dos 174 casos de ilícitos eleitorais reportados durante o período da campanha eleitoral, a maior percentagem 36% dos ilícitos (119) ocorreu nas vias públicas, 19% dos ilícitos (42) ocorreu em residências e 11% dos ilícitos (24) nas escolas. Os demais casos, em percentagens inferiores foram registados em diversos locais tais como: Sedes distritais, correios, igrejas, estabelecimentos comerciais, sedes de partidos políticos, rádios e hospitais.

Em geral, apesar dos diversos apelos para que não se pautasse pelo uso da violência eleitoral, bem como a existência de um Código de Conduta (CC) dos candidatos, partidos políticos, coligações de partidos políticos e grupos de cidadãos eleitores proponentes às eleições que de entre outras matérias, como postula na a) do artigo 2º que o processo eleitoral deve ser conduzido de forma pacífica, livre, justa, democrática e transparente, e que salienta ainda na d) do mesmo número que todos os intervenientes no processo eleitoral devem trabalhar no sentido de evitar e prevenir a violência eleitoral, quer ela venha dos adversários, quer venha dos próprios partidos políticos (CÓDIGO DE CONDUTA 2013), as eleições em Chókwè foram marcadas pela violência eleitoral.

Pois observou-se que durante o período da campanha eleitoral os diversos dispositivos legais e apelos feitos de civismo, foram grosseiramente violados. O código de conduta eleitoral, assinado

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

pelos partidos políticos e seus candidatos as eleições, não foi suficiente para disciplinar o comportamento e a actuação dos diversos actores envolvidos.

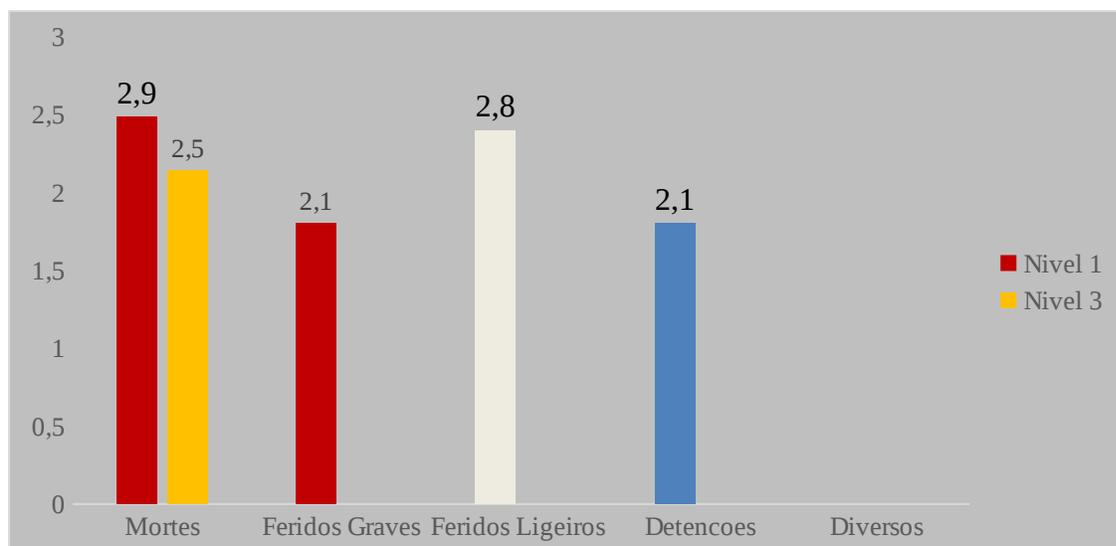
Segundo Straus e Taylor (2010), existem alguns níveis a ter em conta quando se pretende analisar a violência eleitoral a saber: O primeiro nível que não temos actos de violência eleitoral relatados antes ou depois de uma eleição codificado como nível 0. O segundo nível de violência eleitoral é caracterizado por actos de intimidação aos candidatos políticos e seus simpatizantes, interrupção de comícios da oposição, choque entre caravanas, e encerramento de estabelecimentos midiáticos que pertencem a oposição codificados como nível 1.

Quanto ao terceiro nível é caracterizado por assassinatos de candidatos, detenções a longo prazo, e o uso da tortura codificados como nível 2. E por fim o quarto nível que envolve uma campanha altamente violenta isto é, repetidos, ataques físicos generalizados que conduzem a um número significativo de mortes acima de vinte ou mais mortes codificado como nível 3.

O gráfico 3 resume, a frequência da violência eleitoral no período da campanha eleitoral no distrito de Chókwè, onde elaborámos o mesmo com base nos níveis e cenários de violência eleitoral apresentados por Strauss e Taylor, (2010).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 3- Níveis de violência eleitoral durante a campanha eleitoral



Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico acima apresenta, os resultados dos incidentes da violência eleitoral que foram reportados durante a campanha eleitoral em Chókwè pelo boletim do processo eleitoral (2019), CeUrbe (2019), Hanlon (2019), e Sala da Paz (2019). Depois de uma análise detalhada dos relatórios, aliada as entrevistas com os membros dos partidos Frelimo, Renamo MDM, e ND em Chókwè, e ainda com base nos inqueridos, foi possível fazer o somatório dos resultados dos principais incidentes da campanha eleitoral que teve lugar durante 45 dias em o país.

Fazendo uma análise ao gráfico acima, observamos que em Chókwè durante o período das eleições, e especificamente a campanha eleitoral o distrito apresenta casos de violência eleitoral, contudo muitos dos quais não reportados por isso estarem ao nível 1. Houve casos de violência eleitoral que tomando em conta os casos de destruição de panfletos, agressões e detenções, a violência situa-se a nível 2. E os casos de maiores casos de mortes e detenções registaram para além de feridos por isso os níveis 3.

Em entrevista com Raul Tsicane Balói delegado da Renamo para o distrito de Chókwè defendeu que:

“As eleições aqui em Chókwè são um grande sofrimento para os partidos políticos da oposição porque os homens do partido Frelimo espancam-nos sempre. Eu sou coxo porque sai da Frelimo para Renamo em “1999” perseguiram-me de carro eu estava de moto e atropelaram-me propositalmente porque eu já não queria ser membro do partido. Mesmo quando cheguei ao hospital não fui logo atendido porque já tinham sido informados que eu sou da Renamo. A violência eleitoral aqui em Chókwè tem tido tendências em aumentar desde 1999 até aos dias actuais, porque o partido Frelimo tem medo de perder o poder, ” (Entrevista feita no dia 07 de Outubro de 2020).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

3. PROTAGONISTAS DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO DISTRITO DE CHÓKWÈ

Fazendo uma análise histórica aos de casos de violência eleitoral, nas eleições no distrito de Chókwè, podemos facilmente constatar que são muitas vezes associadas ao partido Frelimo. Isso de facto é notório primeiro porque, o partido no poder domina e monopoliza todas as instituições políticas e administrativas do Estado e particularmente do distrito de Chókwè, como frisou Rosário (2011). Aliado a esse facto dos membros, apoiantes e simpatizantes do partido Frelimo, terem um sentimento de impunidade o que reflete-se no facto de tudo poderem fazer e nada lhes acontecer por parte das instituições responsáveis ou competentes para punir e responsabilizar os vários actos de violência e intimidações perpetradas pelos membros e simpatizantes do partido Frelimo Osório e Mussa (2014). De acordo com Rosário (2011, p. 65), o partido Frelimo domina e monopoliza todas as instituições políticas e administrativas do Estado, incluindo as comissões eleitorais a todos níveis.

A constatação de Rosário (2011), ganha eco nesse distrito, porque:

“Em Chókwè as eleições têm sido tensas e caracterizadas por uma convivência não boa entre os partidos, participar de um processo eleitoral é um risco em Chókwè por que não há respeito às Leis por parte do partido Frelimo os donos de tudo têm trazido muitos problemas. Eles controlam os funcionários do Estado, os chefes eram responsáveis por ameaçar os outros para apoiar o partido, os professores particularmente eram responsáveis por controlar os alunos através de ameaças de exclusão de classe caso os mesmos não fossem aos comícios do partido. Os grupos de Chókwè do partido Frelimo que são compostos por jovens da OJM fortes que são instrumentalizados para os actos de violência, exemplo disso em casa do Refila Boy jogaram pedras que partiram janelas e fizeram suas necessidades em seu quintal”, (Adelino Júnior delegado da ND, no distrito de Chókwè dia 15 de Outubro de 2020).

Em outra entrevista no mercado Central ficámos a saber que:

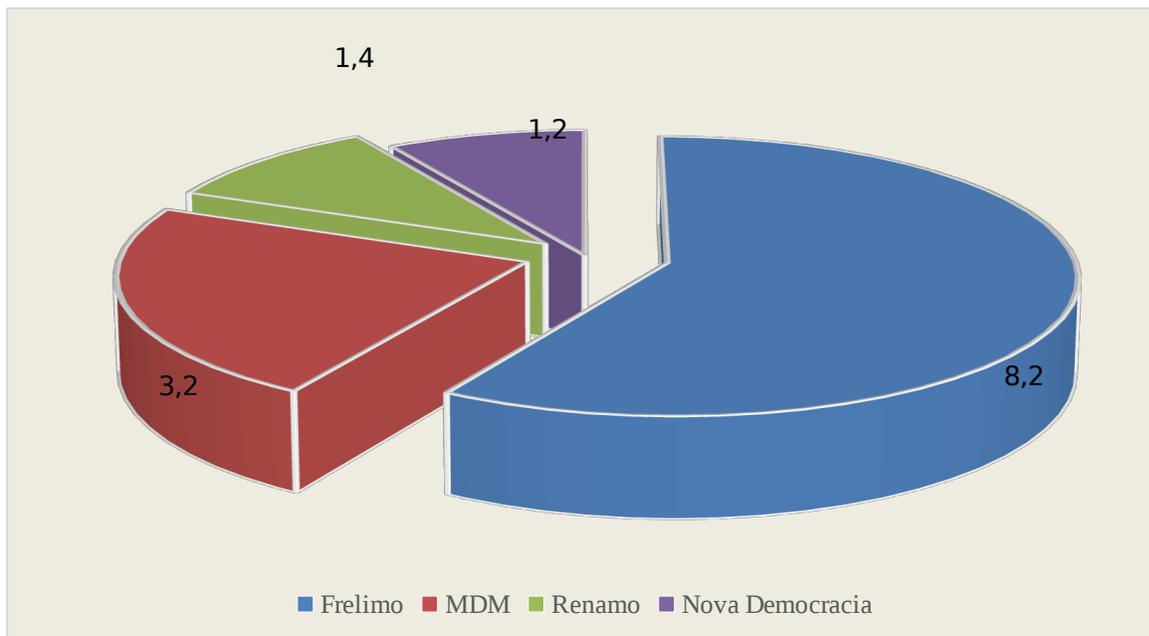
“Aqui no mercado é perigoso ser de outros partidos porque o partido Frelimo e seus amigos do mercado podem tirar nossas bancas, nossa fonte de renda por isso ficámos calados devido ao medo. Quando Refila Boy veio ao mercado nos convenceu a votar nele no dia da votação. Mas os membros e simpatizantes da Frelimo liderados pelo secretário distrital da OJM que também estavam aqui no mercado a controlar-nos agrediram o Refila Boy juntamente com os militantes do partido Nova Democracia, e vandalizaram duas viaturas do Refila Boy, com recurso a garrafas no intuito de inviabilizar a campanha desde partido, tivemos medo daquele cenário porque sabíamos que nos poderíamos ser os próximos” (Anónimo1 dia 17 de Outubro de 2020).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Contudo, o facto de os membros e simpatizantes do partido Frelimo terem sido os maiores protagonistas da violência eleitoral, não tirou o protagonismo dos partidos políticos da oposição principalmente da ND, que em actos de retaliação agrediram uma cidadã em membro do partido Frelimo.

Com base nos documentos analisados desde o início de campanha eleitoral no dia 31 de Agosto de 2019 até o dia 12 de Outubro de 2019, e com base no inquérito distribuído aos 384 eleitores foram registados 42 casos de violência eleitoral confirmados pelas autoridades policiais. Os dados mostram-nos que foi o partido Frelimo o maior protagonista e que mais acções de violência eleitoral desencadeou, com cerca de 75% dos casos. Os restantes casos dividem-se pelo MDM com 5% e Renamo com 5% e os restantes 15% pela ND ilustra o gráfico 4.

Gráfico 4 - Violência eleitoral por partido político



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados acima apresentados confirmam os postulados de Rosário (2011), que o partido Frelimo e seus membros são os principais protagonistas da violência eleitoral em Moçambique, para tal essa constatação encontra suporte em Chókwè pelo facto de os casos de violência

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

eleitoral serem praticados pelos membros e simpatizantes do partido Frelimo, e que foram denunciados pela oposição e não tiveram andamento na polícia, onde em alguns casos, as vítimas da violência eram presas. A Semelhança dos membros e simpatizantes do MDM, ND e Renamo, os partidos políticos da oposição tinham noção disso. Segundo atestam as palavras do cabeça de lista da ND Feliz Silva que também foi alvo de perseguição e intimidação.

“Há muita injustiça cometida pela Frelimo com conivência da polícia, disse o cabeça-de-lista, explicando que sempre que comunica à Polícia onde o seu partido vai fazer a campanha, a polícia logo em seguida tem facultado essa informação ao partido Frelimo. Silva disse ainda que simpatizantes do seu partido têm sido vítimas de perseguição e agressão desde o início da campanha. O cabeça-de-lista acusou ainda, a Frelimo de recolher cartões de eleitores para não exercer o seu direito de voto, ” (Felix Silva Chókwè 10 de Setembro de 2020).²⁰

Outro aspecto que podemos depreender do gráfico acima e que a impunidade aos perpetradores da violência eleitoral que na sua maioria são membros e simpatizantes do partido Frelimo, demonstra até certo ponto uma espécie elevada de favoritismo político da CNE e da polícia em relação ao partido no poder. Esse sentimento influência de certa forma o comportamento dos membros e simpatizantes do partido no poder, o que faz com que os mesmos acabem por enveredar pelos actos de intimidação e de violência estando os mesmos conscientes de que nada lhes vai acontecer o que incita de forma abrupta aos actos ou as acções de violência eleitoral.

4. MANIPULAÇÃO DOS ORGAÕS DE GOVERNAÇÃO ELEITORAL COMO MECANISMOS DA VIOLÊNCIA ELEITORAL

Conforme defende De Brito (2011a), em seu breffing intitulado “Comissão Nacional de Eleições: Uma reforma necessária”, baseando-se nos inquéritos feitos aos cidadãos e aos partidos políticos, o autor concluiu que uma há grande desconfiança na actuação e condução dos processos eleitorais por parte destes órgãos, acusados muitas vezes de favorecer o partido no poder. De acordo com Pereira e Nhanala (2014), mesmo com os arranjos institucionais da legislação

²⁰ Entrevista feita ao cabeça de lista da Nova Democracia, Felix Silva mais conhecido como Refila Boy no distrito de Chókwè, extraído em HANLON, Josep (2019). *Desconhecidos incendiam casa de simpatizante da Renamo: Simpatizante do ND agredido em Chókwè*. Boletim do processo eleitoral nº 47, 9 de Setembro de 2019, pp. 2.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

eleitoral, a CNE não tem conseguido reduzir essa desconfiança, pelo contrário só aumentou os debates sobre a fraude, violência eleitoral e intolerância política.

“Observadores nacionais e externos estiveram particularmente críticos em relação à Comissão Nacional de Eleições (CNE), que violou a Lei: A CNE não cumpriu prazos legais importantes e não ofereceu uma justificação razoável, ao mesmo tempo que exigia que outras partes cumprissem rigorosamente as disposições legais e prazos. A CNE não seguiu as disposições legais para o posicionamento das candidaturas no boletim de voto. Consequentemente, a Frelimo, posicionada em primeiro lugar nos boletins de voto para as três eleições, ganhou vantagem do efeito da ordem do boletim onde uma posição mais alta se traduz num aumento do sucesso eleitoral,” (Extraído do boletim do processo político em Moçambique de 2019, no dia 18 de Setembro de 2020).

O dinheiro do Governo para campanha eleitoral, foi distribuído 24 dias após o prazo legal e após o início da campanha as listas de candidatos foram divulgadas apenas uma semana antes da eleição. A CNE não publicou seu relatório dos gastos com campanhas, conforme exigido por Lei. A CNE violou a Lei quando colocou a Frelimo em primeiro lugar nos três boletins de voto.

“O atraso no desembolso dos fundos é obra do Governo do dia para beneficiar a Frelimo que tem muito mais fundos para arcar com a sua campanha. O objetivo principal do partido no poder é de entrar no jogo em vantagem em relação aos partidos da oposição. Miquéias informou que o MDM já previa tal atraso, sendo assim, tomou providências para contornar o problema, fazendo encomendas ao crédito para reprodução de cartazes para propaganda política do seu partido. Miquéias informou que o MDM, também fez encomendas baseadas em créditos,” (Entrevista com o delegado do MDM no distrito de Chókwè Miquéias Lourenço Adriano no dia 08 de Outubro de 2020).

Esta desconfiança é também partilhada pelos pequenos partidos políticos, a título de exemplo:

“Ernesto Armando do PARENA, José Carlos do PARESO, Cornélio Quivela do PAHUMO, Mário Albino do AMUSI informaram que os seus partidos dependem exclusivamente dos fundos públicos para iniciarem suas propagandas e estão preocupados com o atraso. Caifadine Manasse da Frelimo, não mostrou disponibilidade para informar ao Boletim se o seu partido já teria recebido fundos ou não,” (Consultado no boletim do processo político, dia 18 de Setembro de 2020).

Por seu turno, o Conselho Constitucional (CC), o órgão supremo para a gestão dos contenciosos eleitorais, têm vindo a tratar assuntos ligados a violência eleitoral de forma leviana, a título de exemplo, do acórdão 25/CC/2019 nada consta sobre a actuação dos órgãos de governação

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

eleitoral nem das mortes registadas por quase todo o país fruto da violência nas eleições limitando-se a lamentar à detenção de delegados de candidatura do MDM, Renamo, e ND e a recomendar a observância da Lei.

Ademais, o CC (2020), mesmo perante provas apresentadas pelo CIP (2019), e os partidos da oposição sobre a inflação dos eleitores Gaza, e em Chókwè particularmente, irregularidades verificadas durante o recenseamento, campanha eleitoral, o processo de votação e apuramento distrital dos resultados decidiu não aceitar o recurso destes partidos e da sociedade civil.

Isso faz com que o CC faça a acção que Osório e Mussa (2014), descrevem por acção pedagógica do que actuando em termos de cumprimento dos dispositivos legais. Essas medidas dão um espectro de impunidade à PRM, os órgãos de governação eleitoral, e aos membros e simpatizantes do partido no poder envolvidos em actos de violência.

Em entrevista a um taxista na vila de Chókwè supreendentemente soubemos que:

“Desde o processo inaugural das eleições em Moçambique a estrutura e a composição da CNE, tem sido alterada constantemente com o objectivo primordial de acomodar os interesses políticos e partidários e não a profissionalização do órgão de administração eleitoral. Nisto mesmo com a representação dos partidos políticos nos órgãos de governação eleitoral, contudo, a violência eleitoral está geralmente ligada a não confiança desses órgãos” (Anónimo2 Chókwè dia 15 de Outubro de 2020).

Tabela 1-Variação na composição da CNE desde as primeiras eleições Gerais e Multipartidárias em Moçambique desde os anos (1994 até 2019).

Legislação Eleitoral	Proveniência	Composição
LEI nº4/1993=CNE para as eleições Gerais e Multipartidárias de 1994	10 Frelimo;7 Renamo; 3 Outros; 1 Presidente da CNE, Brazão Mazula nomeado pelo PR.	21 Membros

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwe (1999-2019)

LEI nº4/1997=CNE para as eleições Autárquicas de 1998	4 Frelimo; 3 Renamo; 1 União Democrática; 1 Presidente da CNE nomeado pelo PR.	9 Membros
LEI nº8/1999=CNE para as eleições de 1999	8 Frelimo; 6 Renamo; 2 Governos; 1 Presidente da CNE, Jamisse Taimo nomeado pelo PR.	17 Membros
LEI nº20/2002=CNE eleições Gerais de 2004	10 Frelimo; 8 Renamo; 1 Presidente da SC da CNE, Arão Litsuri nomeado pelo PR.	19 Membros
LEI nº 8/2007=CNE para as eleições Gerais de 2009	3 Frelimo; 2 Renamo; 8 SC, onde Leopoldo da Costa da ONP foi indicado como Presidente da CNE	13 Membros
LEI nº6/2013=CNE para eleições Autárquicas	5 Frelimo; 2 Renamo; 1 Juiz, e 1 advogado; 3 SC, onde foi indicado Sheik Abdul Carimo como PR da CNE	13 Membros
LEI nº9/2014= CNE para eleições Gerais de 2014	5 Frelimo; 4 Renamo; 1 MDM; 7 SC, Sheik Abdul Carimo continua como Presidente CNE	17 Membros
LEI nº 9/ 2014=CNE para as eleições Gerais de 2019	5 Frelimo; 4 Renamo; 1 MDM; 7 SC, onde Sheik Abdul Carimo continua como Presidente da CNE.	17 Membros

Fonte: elaborado pelo autor com base na Legislação Eleitoral, sustentando-se nos autores Pereira e Nhanala (2014, p. 14) e De Brito (2010).

Analisando os elementos acima trazidos torna-se claro que, a experiência das eleições Gerais de 2019, comprovam essas tendências quando se lida com os contenciosos apresentados pela oposição. Por último, importa referir que para o reconhecimento da legitimidade do processo e dos resultados eleitorais, os órgãos de gestão eleitoral, não só devem ser neutros como sublinha De Brito (2011a) mas devem igualmente ser percebidos como tal pelos cidadãos.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Assim, o modo de actuação dos órgãos de governação eleitoral transparece que estão cooptados e actuam de um modo considerado politicamente correto ou seja decisões ou respostas que se conformam mais com as posições do partido no poder. A parcialidade com que actuam os órgãos de governação eleitoral, permite com que os diferentes actores políticos considerarem que existe uma fragilização deliberada dessas instituições, onde a regras informais²¹ passam a prevalecer em relação as legalmente estabelecidas gerando assim desconfiança em relação a esses órgãos. Verifica-se aqui o uso da Lei para garantir vantagens políticas e perpetuar a elite no poder.

Por sua vez esse mau e contestado desempenho da CNE e do STAE têm sido muitas das vezes apontados como parte da motivação à actos de violência eleitoral, por parte da oposição com o objectivo de reivindicar a má gestão do processo eleitoral. A falta de transparência da CNE, e do STAE na gestão de todo o processo eleitoral particularmente sobre o caso de Gaza.

A CNE se recusou a publicar os resultados discriminados por assembleia de voto, embora exista uma centralização do STAE em que os resultados da assembleia de voto são digitalizados num sistema em que os dados são introduzidos por duas pessoas diferentes e salvos apenas se os dois coincidirem. Os partidos políticos encontram-se representados nos órgãos de governação eleitoral, contudo, a violência eleitoral está geralmente ligada a não confiança desses órgãos.

5. VIOLÊNCIA ELEITORAL NO PROCESSO DA VOTAÇÃO E APURAMENTO DOS RESULTADOS

Às sextas eleições Gerais das Assembleias Provinciais que tiveram lugar no dia 14 de Outubro de 2019, foram caracterizadas pela actuação partidária da polícia um pouco por todo o país, como defende Hanlon (2019g), desde o começo da campanha eleitoral um pouco por todo o país foram reportados casos de falta de imparcialidade, excesso de zelo e inação por parte de agentes da polícia, favorecendo sempre os simpatizantes e membros do partido Frelimo. No distrito de Chókwè em particular, assistiu-se a uma violência total caracterizada pelo impedimento e expulsão dos delegados de candidatura e dos MMVs dos partidos da oposição, protagonizada

²¹ De acordo com Høglund (2009, p. 420), as regras informais passam pela distribuição informal dos recursos em troca de apoio político, muitas das vezes designado por clientelismo político. Essa distribuição é favorável ao partido no poder dado ao controlo exercido sobre os recursos do Estado, o que leva a oposição a pautar pela violência como forma de fazer face a esse poder.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

pelos presidentes das mesas de voto com ajuda de agentes da PRM, prisões arbitrárias de delegados de candidatura e de eleitores que tentassem reclamar seja o que fosse, (Sala da Paz 2019).

Em entrevista com o mandatário distrital de Chókwè Adelino Júnior, da Nova Democracia defendeu que:

“Foi o dia com maior nível de violência eleitoral registou-se uma subida nos casos de detenções e actos intimidatórios. De referir que nesse dia verificou-se logo nas primeiras horas a presença massiva da polícia (de choque) nas ruas e perto dos locais de votação o que causava constrangimento nos eleitores que de certa forma sentiam-se intimidados. As ameaças e detenções aos nossos delegados começaram por volta das 11 às 12:00 horas da tarde, onde éramos ditos que os nossos delegados não devem estar nas mesas de voto pois os mesmos não estavam devidamente credenciados.”

Este pensamento é também defendido pelos partidos MDM:

“Nas assembleias de voto quando decorria o processo de votação os nossos delegados foram expulsos e espancados pela polícia em conluio com os presidentes das assembleias de voto sobre a liderança de Michaque Chirindza. O que verificou-se e que a CNE já tinha estudado este assunto com a elaboração de credencias falsas antes para mais tarde poder expulsar e deter os membros da ND, MDM e Renamo”, (Entrevista com a delegada do MDM em Chókwè Cecilia no dia 08 de Outubro de 2020).

Para além da intimidação do eleitorado da oposição, e a detenção de delegados de candidatura marcou o processo eleitoral, principalmente no dia da votação. De acordo com art.º 71 da Lei 7/2013, de 22 de Fevereiro, conjugada com o art.º 16 do código de conduta do Mandatário e delegado de candidatura, este goza de imunidade o que implica dizer que:

“Os delegados das candidaturas não podem ser detidos durante o funcionamento da mesa da assembleia de voto, a não ser em flagrante delito por crime punível com pena de prisão superior a dois anos, (art.71.1).”

Todavia, contrariando o disposto previsto na Lei, vários delegados de candidatura foram detidos pela polícia em Chókwè. De acordo com os boletins sobre o as eleições Gerais que eram publicados pelo CIP (2019), CeUrbe (2019), Sala da Paz (2019), foram detidos pelo menos 17 delegados de candidatura, e 1 mandatário distrital da Nova Democracia (ND), encontram-se

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

detidos no dia 15 de Outubro onde dos delegados detidos 12 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Do partido MDM foram detidos 4 delegados, e pelo partido Renamo 1 Delegado. Os delegados foram detidos pela Polícia sob orientação do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) alegadamente porque as credenciais que possuíam eram falsas.

Em entrevista com o CIP (2019h), Quitéria Guirengane do partido ND afirmava que a detenção dos seus membros foi injusta e teve motivações políticas.

“Esta é uma prisão política e não por causa do porte de credenciais falsas²², porque foi o STAE quem as emitiu”, disse Quitéria Guirengane, mandatária nacional do partido. E, se por alguma razão as credencias forem falsas, só pode ter sido uma armadilha do próprio STAE para não fiscalizarmos o processo”, acrescentou Guirengane. Acima de 200 delegados de candidatura do ND devidamente credenciados foram expulsos pela polícia e pelo director do STAE das mesas de voto onde estavam afectos no dia de votação alegadamente por possuírem credenciais falsas. O STAE emitiu 282 credenciais para os delegados de candidatura do ND no dia 11 de Outubro. “O processo de credenciação em Gaza foi tão difícil que tivemos de solicitar a CNE em Maputo para resolver o assunto, disse a mandatária nacional do partido. Só conseguimos levantar as credenciais um dia antes da votação e, estranhamente, o STAE vem dizer que as credenciais eram falsas, acrescentou, ” (Entrevista Extraída no Boletim do Processo Político no dia 21 de Setembro de 2020).

Esse cenário de detenções multiplicou-se para a detenção de quatro delegados de candidatura do partido MDM no dia das eleições Gerais e das Assembleias Provinciais de 15 de Outubro, no distrito de Chókwè.

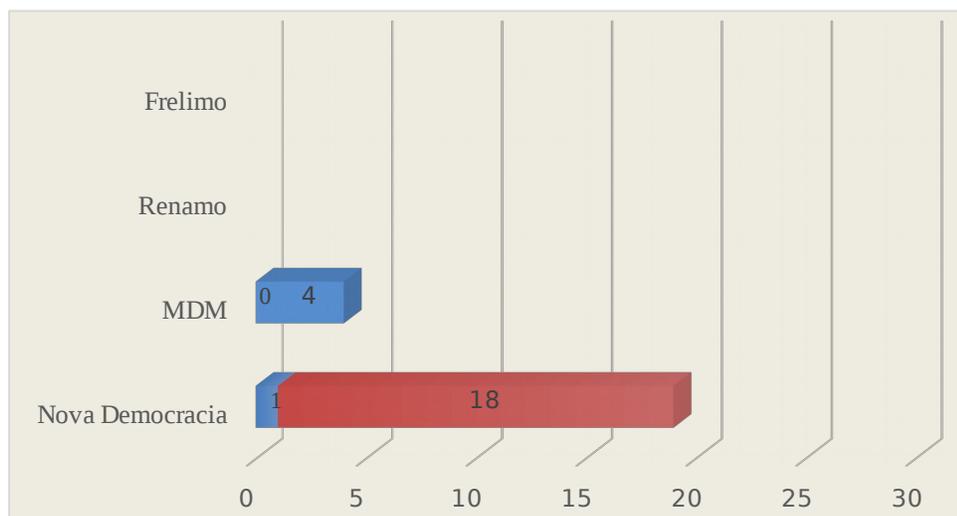
“Na escola secundária de Chókwè por exemplo, viu-se o contingente policial aumentar ao fim do dia, que em seguida prendeu os delegados de candidatura do MDM e ND enquanto assistiam o processo de contagem dos votos tendo ficado na assembleia o pessoal do STAE e membros da Frelimo, ” (Entrevista com Aníbal Junior no dia 11 de Outubro de 2020).

²² Mas o STAE e a CNE recusaram-se a emitir credenciais aos delegados do ND, o que também é crime, mas nenhum dos seus funcionários foi detido. A não emissão de credenciais é abrangida pelo crime de obstrução de delegados, punível com uma pena de até três meses de prisão (Lei n. 2/2019, de 31 de Maio, artigo 235). Os delegados são acusados de falsificação de documentos, que é punível com uma pena de dois a oito anos de prisão (Lei n. 2/2019, de 31 de Maio, artigo 239). Dos 18 detidos, 12 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Por seu turno o Porta-voz do MDM, Fernando Bismarque, defendeu que o partido através de advogados está a lutar para libertação dos delegados, mas sem muitos sucessos, pois “trata-se de mais uma questão política, ” (Extraído em Boletim do Processo Político, no dia 21 de Setembro de 2020).

Gráfico 5 - Delegados detidos por partido



Fonte: Elaborado pelo autor.

Fazendo uma análise dos elementos acima trazidos percebemos que a imparcialidade da polícia no seu modo de actuação, é um exercício claro de intimidação ao eleitorado dos partidos da oposição, o que acaba comprovando o que se tem dito sobre as eleições em África, que muitas das vezes tem uma intenção clara de evitar a mudança e até reforçar a ordem política vigente. Em geral como já mencionado neste estudo, o partido no poder dispõe de meios coercivos do Estado e dos recursos a estes associados, o que facilita controlar a polícia. A Frelimo, a semelhança de outros partidos²³ africanos no poder usa da violência, intimidação e forças policiais como parte da estratégia para se manterem no poder.

²³ De acordo com Lauterbach (2005, p.4-7), o exemplo desses partidos no poder que usam da violência são o Partido da Unidade Nacional “PNU” no Quênia nas eleições de (2007 e 2012), Partido Democrático para o Povo “PDP” na Nigéria para as eleições de (2001); temos ainda ZANU-PF do Zimbabwe nas eleições de (2008), etc.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

E quanto a lealdade das forças de segurança à Frelimo é algo inerente ao processo histórico da construção do país, tendo sido num primeiro momento usadas para garantir o cumprimento da agenda da elite no poder durante a vigência do partido único (Owuor, 2011), e, mais tarde cooptadas pela elite política no poder através do controlo e manipulação da estrutura administrativa estatal. Nisto verificou-se que no dia da votação a polícia mostrou-se pouco imparcial ao deter delegados políticos da oposição sem mandato e nem em flagrante delito tal como preconiza a Lei eleitoral no art.º nº 71 coadjuvado com o art.º nº 16 do código de conduta do Mandatário e delegado de candidatura, violando dessa forma a Lei e o código de conduta dos agentes de Lei e Ordem.

6. VIOLÊNCIA PÓS-ELEITORAL

Embora a violência eleitoral na fase pré-eleitoral e durante as eleições seja destinada a aumentar a o número dos votos dos incumbentes ou interromper o processo eleitoral, a violência no período pós-eleitoral a oposição e que entra em cena para subverter os resultados divulgados. Os argumentos de Straus e Taylor (2010), aliados aos de Tucker (2007, p.541), defendem que a violência pós eleitoral é rara se não existiu a pré-eleitoral e se ocorre, tende a ser mais violenta se existiu a pré-eleitoral. É muitas das vezes protagonizada pelos agentes da Lei e ordem na tentativa de reprimir manifestações políticas motivadas pelos resultados eleitorais.

Foram detidos quatro delegados de candidatura do partido MDM no dia das Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais de 15 de Outubro, no distrito de Chókwè. O Porta-voz do MDM, Fernando Bismarque, disse que o partido através de advogados estava a lutar para libertação dos delegados, mas sem muitos sucessos. Bismarque informou ainda que os quatro detidos ainda não foram julgados e que foram transferidos da cadeia de Chókwè para cadeia de Xai-Xai, (CDD 2019, p.1).

Foram igualmente detidos no dia 15 de Outubro 18 delegados de candidatura do partido Nova Democracia (ND). No entanto, mediante pagamento de caução no valor total de 720 mil meticais, o Tribunal Judicial do Distrito de Chókwè concedeu liberdade provisória aos delegados.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Em entrevista com o delegado distrital do Chókwè detido no dia das eleições o mesmo disse que:

“Na cadeia de Guijá em que estávamos presos as condições eram péssimas, fazíamos tudo numa cela, lembro-me de aos domingos que vinha um pastor de nome Mondlhane mandado pelo partido Frelimo para pregar a mensagem de intimidação aos nossos delegados. O mesmo dizia que para que tivéssemos perdão dos nossos erros tínhamos que renunciar ao nosso partido a ND e voltar para o partido Frelimo Deus que salvou seu povo da escravidão, caso não fizessemos tal iríamos passar nossas vidas na cadeia que ninguém se importava, ” (Aníbal Júnior 11 de Outubro de 2020).

O Tribunal decidiu como condição para liberdade de cada um dos 18 detidos o pagamento de caução no valor de 40 mil meticais, num prazo de cinco dias (26 de Novembro). Nem os familiares dos detidos, nem o partido tinham o valor exigido. Sendo assim, o valor foi reunido através de uma campanha de angariação de fundos que decorreu logo após a decisão do tribunal.

“Estamos num momento de resgate. Então primeiro resgatamos os nossos inocentes e depois travamos esta luta para que aqueles que sequestraram sejam responsabilizados nas barras da justiça. Toda esta onda de ilegalidades tem pai, tem padrinho mas, acima de tudo, tem actores principais desde os órgãos eleitorais, a polícia e os próprios actores que deveriam investigar cumprindo a lei e se recusam a respeitar a nossa legislação em Moçambique”, afirmou Quitéria Guirengane citada pela Rádio França Internacional (RFI).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

6. IMPACTO DA VIOLÊNCIA ELEITORAL NO COMPORTAMENTO ELEITORAL EM CHÓKWÉ

Bratton (2008), Hickman (2009), Collier e Vicente (2014), usando os dados da pesquisa do Afrobarometer em uma amostra de 20 países que tiveram a eclosão da violência eleitoral, mediram o nível de participação política dos eleitores que sofreram com o fenômeno, sua mudança de voto de um partido para o outro, os autores concluíram que a ameaça, e o medo da violência por parte dos eleitores e candidatos pode ser suficiente para induzir o comportamento pretendido por parte dos incumbentes e seus simpatizantes para produzir resultados eleitorais a seu favor e para tal a violência não precisa ocorrer perto de um grupo de eleitores para que eles temam a violência.

Tabela 2- Analisa a relação entre a violência eleitoral e o comportamento eleitoral no distrito de Chókwè

Sexo	AVE	OM	RI	TI	Fr.
Masculino	120	5	11	256	31,8%
Feminino	240	1	9	130	62,7%
Total	384	6	20	284	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos 384 Inqueridos no distrito de Chókwè.

Onde: AVE – Abstencionistas pela Violência Eleitoral; OM – Outros Motivos; RI – Respostas Incongruentes; TI – Total dos Inqueridos; Fr – Frequência Relativa

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

A tabela acima, mostra que dos eleitores que abstêm-se do processo eleitoral pela influência da violência eleitoral 31,8% são eleitores do sexo masculino, e 62, 8% do sexo feminino, isto significa que há mais abstencionistas do sexo feminino do que do masculino no distrito de Chókwè. Esta tese ajusta-se as constatações feitas por Luis de Brito (2016, p. 36) e os estudos da CeUrbe (2020), que defendem que em termos sociodemográficos, o primeiro aspecto a salientar é que a abstenção diz respeito particularmente às mulheres e o segundo é que ela afecta principalmente os cidadãos mais jovens, de baixa renda e menos escolarizados.

As respostas da questão conheces alguém que não foi votar por ter sido alvo ou ter sofrido alguma forma de violência eleitoral? Constantes no inquérito, confirmam positivamente a existência duma grande percentagem dos que abstêm-se eleitoralmente devido à violência eleitoral. Dos inquiridos 90%, confirmou conhecer alguém que eleitoralmente absteve-se por questões ligadas à violência eleitoral em Chókwè.

Tabela 3- Analisa os eleitores que deixaram de votar por terem sido vítimas ou testemunhados actos de violência eleitoral

<i>Sexo</i>	<i>ECED</i>	<i>EQNV</i>	<i>ESR</i>	<i>ERI</i>	<i>Total</i>	<i>Fr.</i>
<i>M</i>	160	160	0	2	322	83, 4%
<i>F</i>	30	24	0	10	64	16,6%
<i>Total Dos Inqueridos</i>	190	184	0	12	384	100%
<i>Fr.</i>	49,2%	47,7%	0%	3,1%	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos 384 inqueridos

Os dados empíricos recolhidos através dos inquéritos no do Distrito de Chókwè confirmam a tese dos autores acima. O que leva a violência eleitoral em Chókwè a ter impacto no comportamento eleitoral, primeiro porque, trata-se duma violência cujos perpetradores geralmente são os membros do partido no poder, e seus apoiantes que se rivalizam com outros membros e

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

simpatizantes de partidos adversários com vista a constranger o comportamento dos outros eleitores.

Segundo, o tipo de violência que tem-se registado no distrito de Chókwè, tem tomado outras dinâmicas que para além da destruição do material da campanha, ofensa moral, agressões físicas a mesma se tem traduzido em detenções e intimidações aos funcionários do Estado que queiram apoiar os outros partidos, e ameaças de perda de bens a quem não apoie o partido no poder. Terceiro, a violência eleitoral que tem-se registado no distrito de Chókwè é planificada pelo partido no poder com vista a controlar os eleitores e obter votos ao seu favor, e ela surge das acções dos membros e simpatizantes do partido no poder, com o objectivo de assegurar o poder em Chókwè e influenciar nos resultados eleitorais.

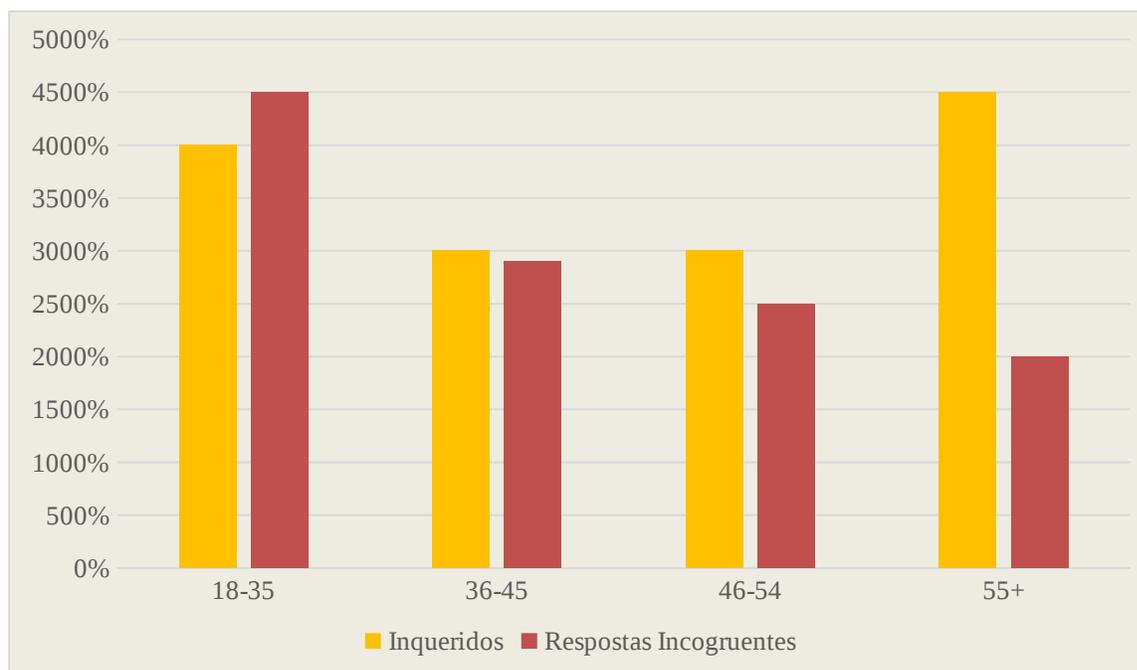
Como se pode depreender a violência eleitoral desencoraja a participação dos cidadãos nos processos políticos, destacamos a influência da violência eleitoral para comportamento eleitoral em Chókwè no que diz respeito a participação e mudança de voto dos eleitores. Podemos constatar através dos inquéritos em Chókwè que quase 80% dos eleitores defendem que a violência eleitoral é uma estratégia que é usada pelo partido Frelimo para não perder.

6.1. *ABSTENÇÃO ELEITORAL E VIOLÊNCIA ELEITORAL NO DISTRITO DE CHÓKWÉ UMA ANÁLISE A PARTIR DA IDADE, SEXO, NÍVEL ECONÓMICO, E NÍVEL DE ESCOLARIDADE*

Uma discussão recorrente na literatura sobre a abstenção eleitoral tem que ver com a idade e género. Comummente, tem-se dito que os jovens e as mulheres são os mais propensos a abstenção eleitoral. Aliás, como foi apontado na revisão da literatura, Milbrath e Goel, bem como Luis de Brito (2016), debruçaram sobre esta questão, postulando que as mulheres e os jovens seriam mais propensos a não votar. Será a mesma situação em Chókwè? Em seguida apresentam-se as análises dos dados relativos a abstenção eleitoral em função do género e a faixa etária no distrito de Chókwè:

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 6 - Relação Idade e Abstenção em Chókwè



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos inquéritos distribuídos aos 384 eleitores no distrito de Chókwè

Fazendo a análise da informação acima elucidada, podemos depreender que é facilmente visível que, os jovens (dos 21 aos 34) do distrito de Chókwè são os que mais abstêm-se, e a abstenção vai diminuindo com o passar da idade ou seja quando a idade aumenta. Mas por quê? Uma das razões constatadas no campo, é que a pirâmide etária de Chókwè tem base larga, ou seja, temos mais jovens que adultos e velhos. Ora se a abstenção é um fenómeno que pode ocorrer em todas faixas etárias, é razoável esperar que haja maior incidência na faixa etária com mais pessoas. Mas isso só não explica a realidade de Chókwè e porque muitos jovens não votam. Através das entrevistas aos jovens que testemunharam a violência eleitoral e abstiveram-se do processo eleitoral, foi possível captar os *insights* que levam os jovens a não votar.

Um dos entrevistados ao ser questionado sobre o motivo que leva os jovens a não votar disse.

“Acontece que entre os jovens há uma força de vontade de poder assistir às mudanças e quando percebem-se que o acto dos mesmos votar não tem eficácia na mudança nos cargos locais, os jovens sentem que o seu voto não é útil, e optam racionalmente por não votar, nós votamos mas nada muda desde que comecei a votar meu voto não vale nada, esses da Frelimo não ajudam em nada os mesmos só nos exploram e roubam, olha só o mercado são jovens que não tem trabalho nós já estamos cansados destes” (Anônimo 3, Mercado Central dia 17 de Outubro de 2020).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

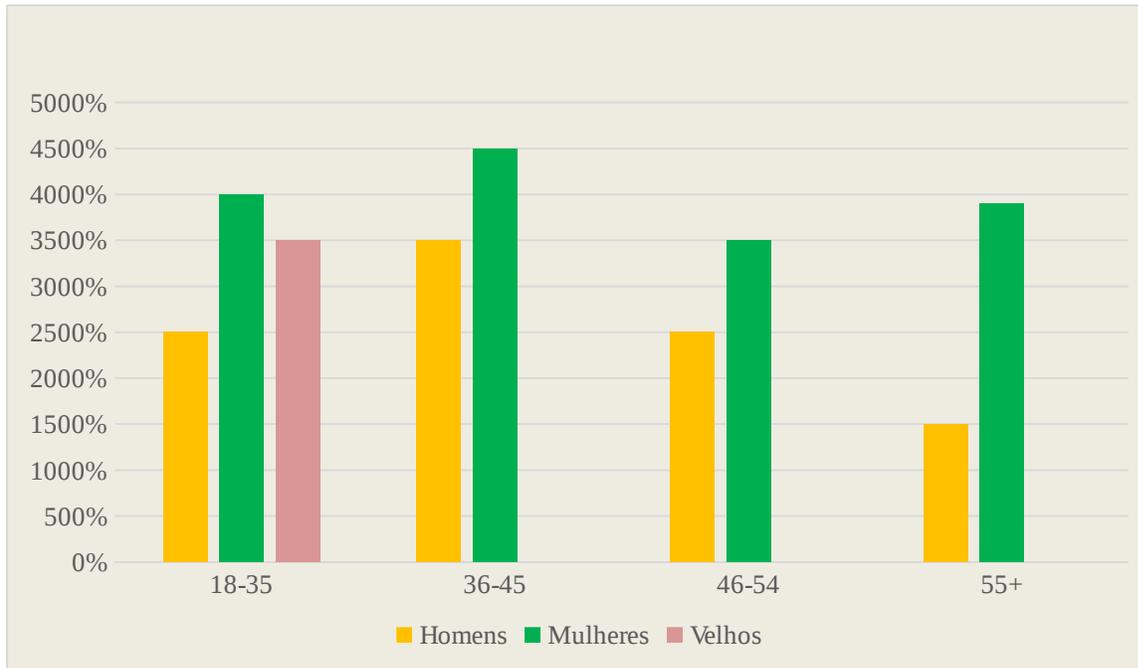
Podemos facilmente depreender a partir das entrevistas acima elucidadas que, os jovens não vêm grandes ganhos em votar. Os jovens de Chókwè, fazem cálculos sobre as vantagens e custos de votar, e vendo que as coisas ao seu entender, não mudam é racional para os mesmos não votar. Outrossim, é a questão da alternância de poder, tal como foi defendido por um dos inqueridos. Houve uma unanimidade aos jovens inqueridos ao afirmar que haviam-se recenseado para poder votar nas eleições, mas quando se apercebiam da violência durante a campanha eleitoral os mesmos afirmaram que haviam mudado de ideia devido aos temores de serem vítimas desses actos por isso não se dirigiram as mesas de voto.

“Eu não fui votar por medo de ser vítima de violência na escola secundária de Chókwè, onde o meu constava, na manhã do dia da votação estava um contingente de polícias, então acabei desistindo de ir votar porque já tinha o cartão dos donos de tudo isto. Eu também não ganho nada em ir votar. Votar para quê? E para quem? Mesmo votar, como não votar, o que irei ganhar com isto. Para mim o que me interessa é ter cartão da Frelimo. Neste distrito você sem aquele cartão não tem oportunidades, quando o Governo quer pessoas para trabalhar, dão responsabilidade ao partido para indicar algumas pessoas da sua confiança. Fazer o quê? É só mostrar a minha presença nas reuniões, comícios, porque no fim a Frelimo é que ganha, porque me preocuparia em ir votar, sabendo qual será o resultado, ” (Anônimo 4, 15 de Outubro de 2020).

As respostas foram divididas, 27% afirmaram que sim votaram, 58% disseram que não votaram pelo medo da violência, por fim 15% preferiram não responder. Pode-se constatar que muitos indivíduos recenseiam sem o objectivo de votar, o cartão de eleitor é usado como substituto do Bilhete de Identidade, por ser de fácil acesso e gratuito. Há casos de indivíduos que circulam com cartão de eleitor já expirados, o voto chega a não ser importante, pois para eles não constitui uma obrigação.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 7 - Relação Sexo e Abstenção em Chókwè



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos inquéritos distribuídos aos 384 eleitores no distrito de Chókwè

Quanto à questão do género o facto de termos mais mulheres que sofreram ou testemunharam actos de violência eleitoral nos nossos inqueridos podem ser por dois motivos, o primeiro e evidente é o facto de no distrito de Chókwè particularmente, e em Moçambique no geral, termos mais mulheres que homens. Mas isso por si só não é suficiente para explicar porque mais mulheres não votam em Chókwè. Sucede que a maioria das Mulheres praticam as actividades agrícolas principalmente nos arredores da vila mercado Senta Baixo e Central praticam o comércio, era mais fácil encontrar mulheres dispostas a colaborar já que haviam terminado o seu labor e dispostas a colaborar com informações úteis para o trabalho.

Tivemos uma entrevista em que um dos vendedores do mercado Senta Baixo disse:

“As eleições aqui foram muitos violentas meu filho eu queria ir votar no partido de Refila Boy, mais não fui votar porque eu e minhas amigas daqui do mercado fomos ameaçadas de perder nossas bancas pela chefe do mercado, então eu não queria correr esse risco de ficar sem meu ganha pão, desde que meu marido faleceu eu ganho a vida vendendo aqui no mercado Senta Baixo, quando o Refila fez campanha aqui no mercado todas nós gostamos dele e do que ele disse, mas quando foi embora logo no mesmo dia veio a chefe do mercado e uns senhores gordos com camisas e chapéus da Frelimo dizendo que vamos perder nossas bancas se votássemos no Refila

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Boy foi por isso que nós não fomos votar, nos doeu mais epah” , (Entrevista anónima, feita no mercado Senta Baixo dia 16 de Outubro de 2020).

Em uma outra entrevista ficámos a saber que:

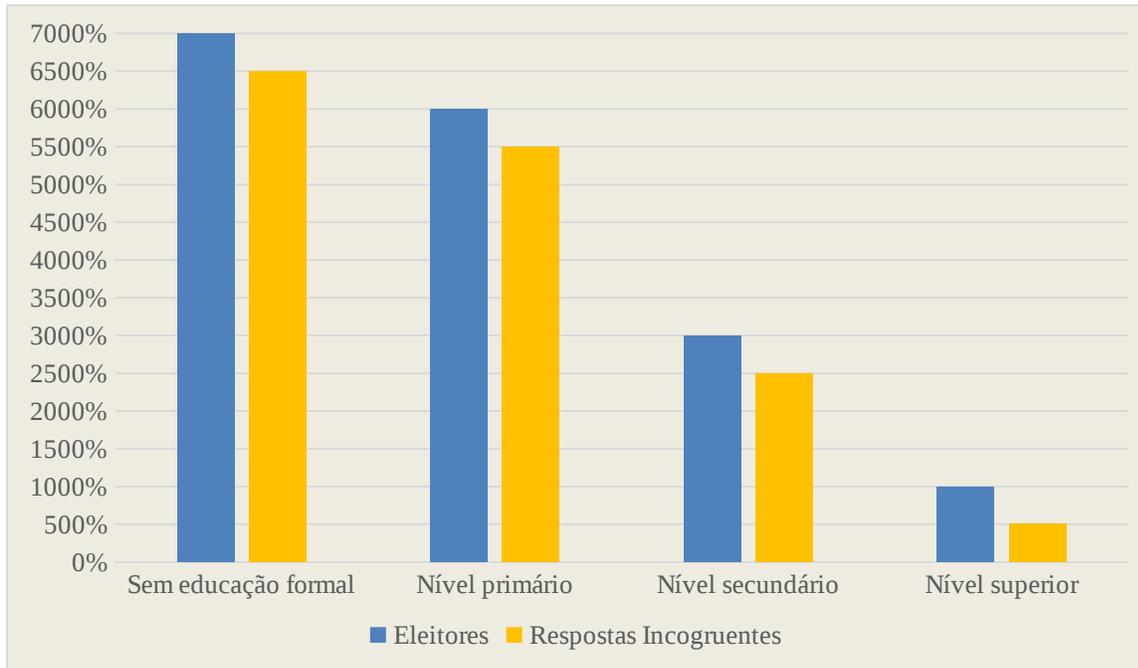
“Aqui em Chókwè temos um único partido que se intitula Deus desse povo que não aceita perder para outros partidos, eu assistia a campanha daqui da minha banca e vi muita pancadaria nos semáforos quando o partido MDM veio aqui fazer a sua campanha para ter apoio e votos, mas os homens da Frelimo logo que os viram fecharam a estrada e começaram a atirar pedras e garrafas para o partido MDM, foi por isso que não fui votar no dia das eleições para não ser vítima também, fiquei na minha banca a vender para ganhar dinheiro que é a coisa mais importante para mim”, (Entrevista com Aylton no dia 13 de Outubro de 2020).

O gráfico acima, mostra que dos eleitores que abstêm-se do processo eleitoral pela influência da violência eleitoral 31,8% são eleitores do sexo masculino, e 62, 8% do sexo feminino, isto significa que há mais abstencionistas do sexo feminino do que do masculino no distrito de Chókwè. Ou seja em termos sociodemográficos, o primeiro aspecto a salientar é que a abstenção diz respeito particularmente às mulheres e o segundo é que ela afecta principalmente os cidadãos mais jovens, de baixa renda e menos escolarizados.

Nesta situação, afirma-se que a diferença na distribuição da abstenção em função dos géneros pode não ser muito saliente, quer dizer, os cidadãos abstêm-se por outros motivos. Daí que o facto de ser mulher ou homem pouco conta para predisposição ou não para a abstenção.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 8 - Relação escolaridade e abstenção em Chókwè



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos inquéritos distribuídos aos 384 eleitores no distrito de Chókwè

Analisando a informação acima ilustrada, pode se depreender que, pelo facto dos eleitores de Chókwè não possuírem os meios de comunicação e informação no caso de Chókwè, os que possuem meios de comunicação na sua maioria tem somente rádio, torna-se muito caro obter informações políticas sobre qual é o melhor candidato a votar, quem tem melhor programa de governação para poder fazer uma escolha racional no dia da votação. Aliás, mesmo os que possuem rádio ou televisão, tendo uma renda baixa, o tempo em que poderiam ouvir matérias políticas, eles precisam para cuidarem das suas actividades.

“Aqui em Chókwè temos muito de votar em outro partido devido ameaças que sofremos sempre que chegam as eleições, somos ditos pelos chefes dos quarteirões para votar na Frelimo porque se não o fizermos vamos perder nossos bens. Eu tenho 7º classe e quando fui votar meu chefe do quarteirão estava comigo na fila da minha mesa de voto para controlar meu voto e dos meus vizinhos, ninguém perguntou porque ele estava a fazer aquilo só disse que tínhamos que votar no partido grande, ” (Anônimo 5, dia 14 de Outubro de 2020).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

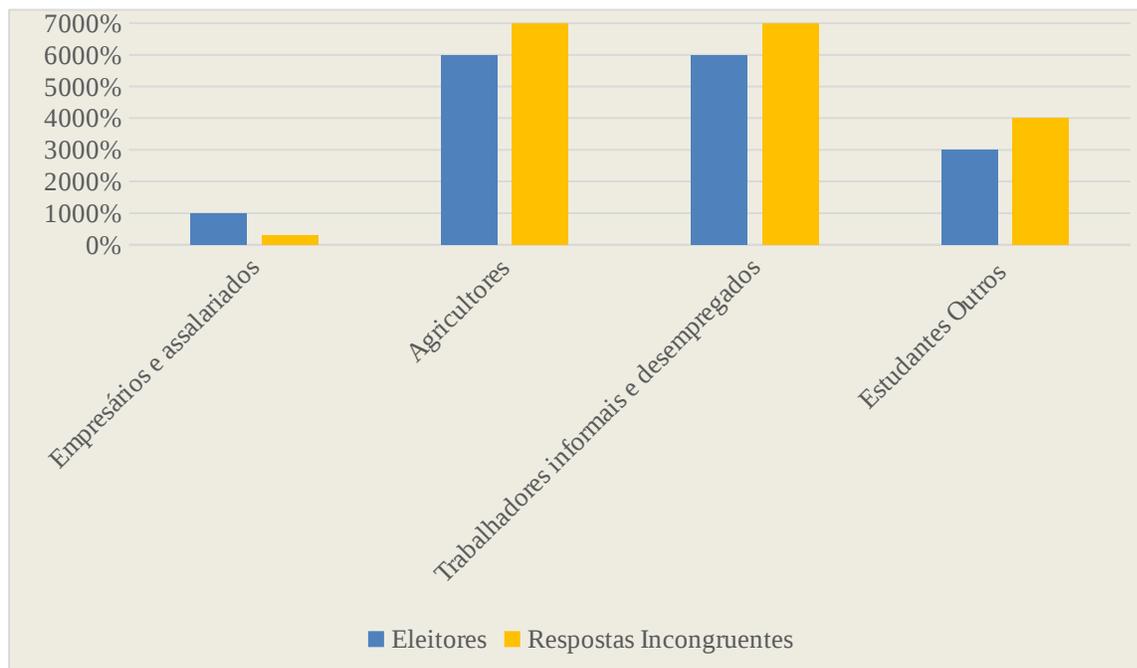
Isto estende-se até o dia da votação onde prefigura-se, para os cidadãos de baixa renda, ser racional não votar e continuar com as actividades que vão garantir a subsistência ao invés de votar sem saber quais são os benefícios que disso podem vir. A questão da escolarização está associada a sofisticação política, a maioria dos inquiridos tem escolarização primária (em alguns casos não concluída). Nesta situação, eles não têm uma instrução política para analisar matérias políticas e votando seria mais por outras motivações, pelo que é racional para eles, não votar já que não percebem muito sobre política.

“Meu voto não vale nada aqui é tudo mentira, não temos nada de democracia aqui em Chókwè, quando vamos às urnas, o partido que nós queremos que ganhe acaba perdendo, quem leva o nosso voto é outro partido, roubam os nossos votos, o que queríamos era ver o que os outros fariam se ganhassem, nos daqui votámos no partido de Refila Boy porque é nosso filho mas não ganhou esses da Frelimo além de roubarem nossos votos, nos violentam sempre e ameaçam”, (Anónimo 6, mercado Central de Chókwè no dia 10 de Outubro de 2020).

A questão do rendimento mensal e abstenção eleitoral em Chókwè mostra-nos que dos 386 dos inquiridos, correspondentes a 90%, estão no estrato socioeconómico mais baixo com uma renda mensal de 1000 Mt a 3400 Mt. Outros 200 abstencionistas inquiridos, correspondentes a 6%, declaram ter uma renda situada entre os 3500 Mt a 7400 Mt. Os restantes correspondentes a 4%, abstencionistas inquiridos declaram ter uma renda situada entre os 8500 Mt aos 12000 Mt.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 9 - Relação Ocupação Profissional e Abstenção em Chókwè



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos inquéritos distribuídos aos 384 eleitores no distrito de Chókwè

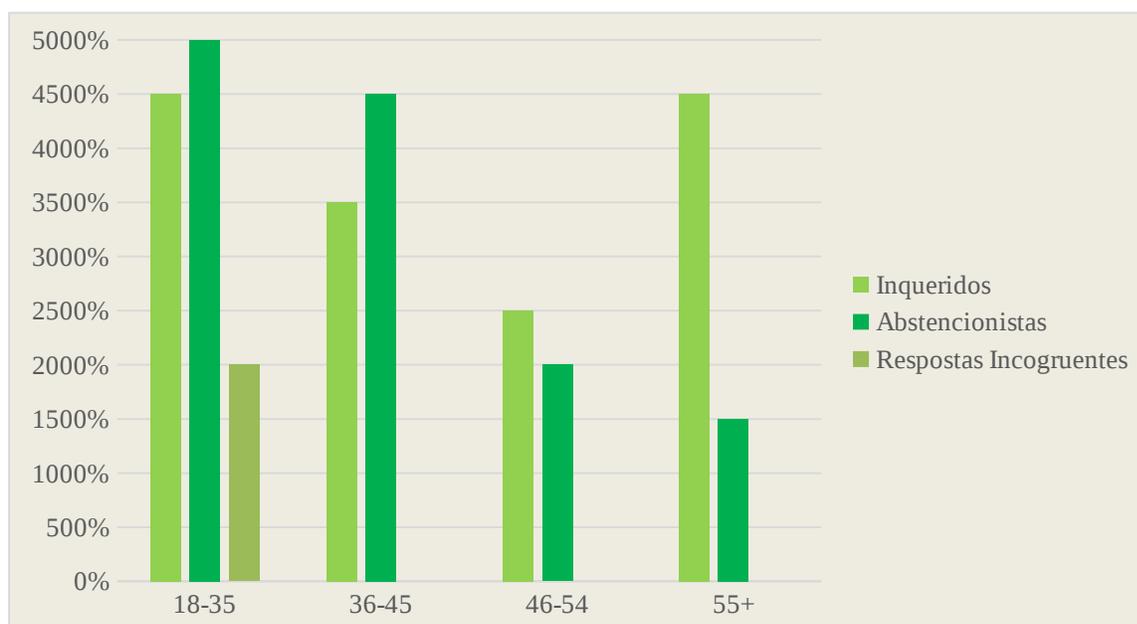
Os resultados acima apresentados confirmam que os cidadãos de baixa renda são os que mais sofrem com a violência eleitoral e se abstêm do processo eleitoral devido aos temores da violência no distrito de Chókwè. O que pode estar por detrás disso é que os cidadãos deste estatuto social não só lhes faltam recursos económicos, como também, e por consequência disso, não têm acesso aos meios de comunicação e informação.

“Quando eu estava na campanha da Renamo fui vítima de violência, o chefe de quarteirão avisou a chefe do mercado que tenho minha banca e ela ficou fechada como forma de punição por eu os meus amigos que vendemos no mercado apoiáramos a Renamo, queremos mudança mais o Partido Frelimo não deixa, eles controlam tudo aqui em Chókwè, até o que não imaginamos eles controlam”, (Entrevista feita a Jorge do Mercado Central, no dia 15 de Outubro de 2020).

Os eleitores de baixa renda são os que têm assistido maior casos de violência eleitoral em Chókwè devido a sua presença nos locais onde a mesma é mais saliente falamos dos mercados onde os mesmos se tem concentrado para exercer as suas actividades económicas. Os inqueridos por sua levantaram motivos para se abster-se do processo eleitoral defendiam que não foram votar devido ao medo de serem vítimas da violência que testemunharam em seus locais de negócio.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Gráfico 10 - Predisposição dos eleitores vítimas ou que testemunharam actos de violência eleitoral em votar nas próximas eleições em Chókwè



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos inquéritos distribuídos aos 384 eleitores no distrito de Chókwè

O gráfico acima sustenta a ideia de que o tipo de violência eleitoral que tem-se registado no distrito de Chókwè, tem impacto no comportamento eleitoral o que leva a ideia segundo qual quanto maior os níveis de violência eleitoral maior é o desinteresse pelo processo eleitoral em Chókwè. Embora a percentagem dos que abstêm-se pela influência da campanha seja de 10 %, os que afirmam que podem abster-se se os níveis de violência exacerbarem constituem 45%, portanto uma subida de 15%. E enquanto isso, 35% dos inqueridos afirmam que que podem mudar de partido e 25% dos entrevistados destacavam algumas respostas incongruentes.

Outros eleitores em Chókwè não votam porque não acreditam na eficácia do voto para escolha do candidato da sua preferência ou porque não vêm benefícios de se fazer as urnas, se esse ponto de vista não mudar por parte dos eleitores de Chókwè pode se esperar que eles não votem. E neste sentido, é necessário que haja um esforço contínuo de uma maior consciencialização dos eleitores, principalmente os de baixa renda, e os ínfimos eleitores escolarizados sobre a importância de votar, sobre como votar, e que vantagem a votação tem para eles e na eleição do candidato da sua preferência.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Em geral após uma análise dos inquéritos e das entrevistas feitas no distrito de Chókwè, nota-se uma relação de consonância nas respostas dos inqueridos, isto é, a abstenção eleitoral no distrito de Chókwè tem motivações de carácter racional. Os eleitores que se abstêm são, na sua maioria, eleitores de baixa renda e não escolarizados que sofrem de violência eleitoral, que não percebem nenhum ganho em votar, e estão receosos quanto à eficácia que seu voto poderá ter para a sua satisfação, pelo facto de, recorrentemente o candidato da sua preferência não ganhar as eleições embora eles tenham votado. Outros não votam porque estão expostos a uma situação de possível violência no dia das eleições.

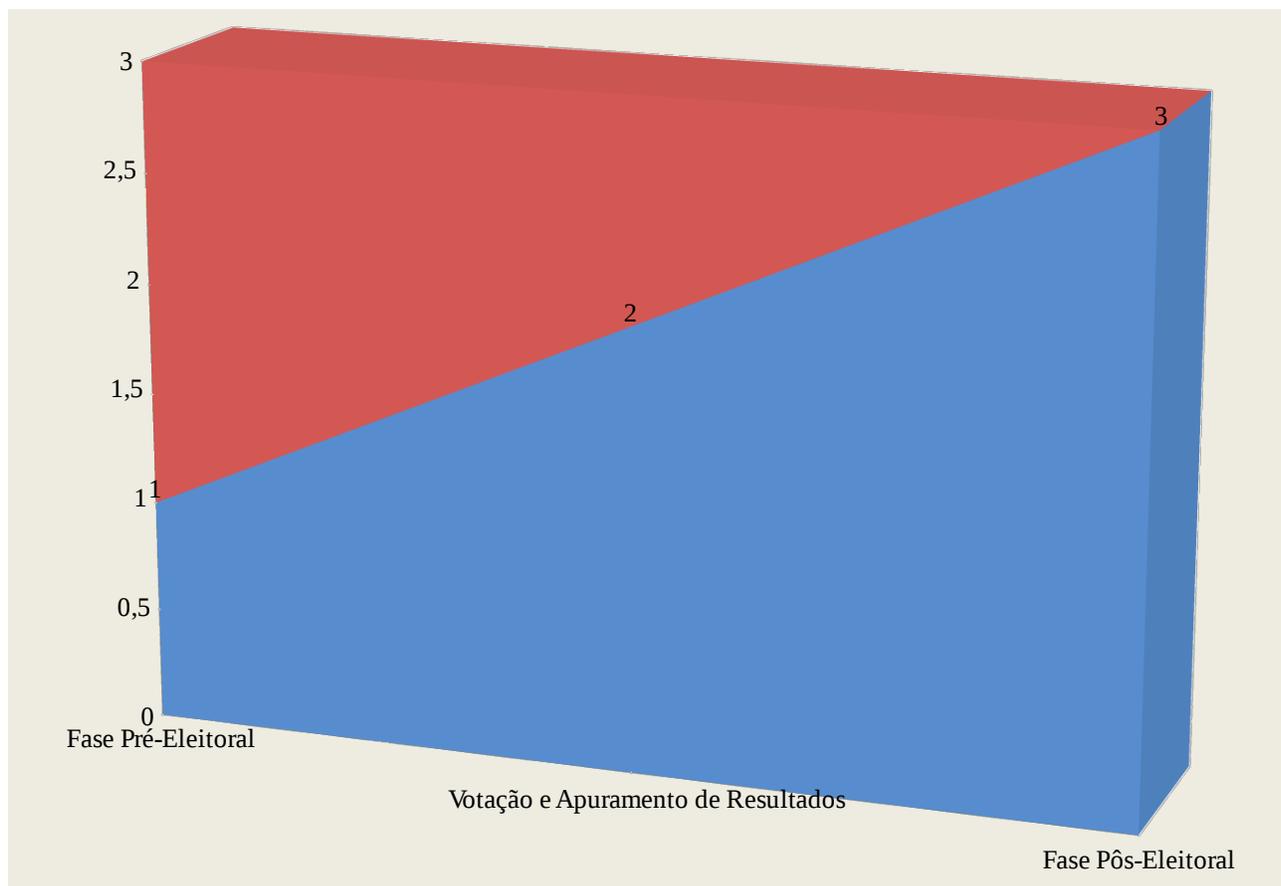
Enfim, todos os que não votam estão numa situação em que não votar tem mais benéficos que votar. Os eleitores se mostraram pouco interessados com a política, principalmente a camada dos os mais jovens, pois se dizem em não ganhar nada participando na eleição, não votam porque não vêem nada de relevante, para eles o voto não tem significado algum. Muitos diziam pertencer ao partido Frelimo formalmente porque obtém o cartão do partido e são membros da OJM, participam nas reuniões do partido, somente para serem vistos como “um dos nossos”, mas na hora do voto preferem se abster, porque segundo eles a Frelimo sempre irá ganhar mesmo não votando.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

7. INTENSIDADE VIOLÊNCIA ELEITORAL EM CHÓKWÈ

Burton Hyde Jablonski (2014), e Nwolise (2007, p. 166), concebem a violência pré-eleitoral como uma estratégia dos incumbentes que fazem cálculos racionais, com o intuito de prever os resultados eleitorais onde se estes perceberem que ganharão as eleições, não terão inputs para usarem da violência, mas se os incumbentes estiverem indecisos sobre os resultados ou por lapso os mesmos perceberem que irão perder as eleições, vão optar por usar a violência a seu favor.

Gráfico 11 - Intensidade da violência eleitoral em Chókwè



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pelo CeUrbe (2019), CIP (2019), e aliado aos 384 inquéritos realizados em Chókwè.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

O gráfico acima, tem como objectivo fazer uma comparação aos níveis de violência eleitoral nas três fases do processo eleitoral no distrito de Chókwè. Em geral podemos constatar que a violência eleitoral no distrito de Chókwè, tem maior intensidade na fase pré-eleitoral²⁴, ou seja a violência eleitoral é mais intensa no período da campanha eleitoral. Identificamos como causa do uso da violência eleitoral o medo de perder o poder por parte do partido Frelimo como resultado de uma eleição, o que acaba fazendo com que os mesmos usem da violência eleitoral para obter resultados esperados nas eleições.

Hafner-Burton e Jablonski (2012, p.18), defendem que o período pré-eleitoral, a violência eleitoral é uma estratégia para reduzir a competição política por parte dos incumbentes em pelo menos duas maneiras. A primeira estratégia de intimidação da oposição tem que ver por exemplo, a detenção de membros tortura e candidatos da oposição. A segunda estratégia pela qual a violência pré-eleitoral torna mais provável um resultado eleitoral favorável aos incumbentes é intimidar os eleitores da oposição.

O argumento acima é notório no distrito de Chókwè onde, o exemplo dessa estratégia foi a perseguição de membros e simpatizantes dos partidos da oposição, jornalistas e activistas sociais, tendo essas perseguições resultado em detenções e intimidações a membros e simpatizantes da oposição bem como a sociedade civil. Ou seja em Chókwè a violência pré-eleitoral é uma estratégia usada por políticos com objectivo de influenciar os resultados eleitorais, sobretudo em eleições altamente competitivas. Em geral foi possível observar que houve uma alteração nos resultados eleitorais a favor dos incumbentes, pelo facto de ter verificado fraca competição eleitoral, e uma vitória esmagadora do partido no poder com cerca de 90% dos votos a seu favor.

24 Sobre os protagonistas e alvos da violência pré-eleitoral vide o artigo de Straus e Taylor (2012) e Valiyev (2006), que comungam da ideia segundo qual os maiores perpetradores de violência pré-eleitoral na África Subsaariana é orquestrada pelos incumbente, com objectivo de subverter o comportamento eleitoral nas eleições. Sobre o resultado final violência pré-eleitoral protagonizada pelos incumbentes, vide também em Hafner-Burton, Hyde e Jablonski 2011, e Simpser (2012).

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido não tem pretensão de encerrar o debate ou chegar a conclusões definitivas sobre a questão da violência eleitoral e seu impacto para o comportamento eleitoral em Moçambique e particularmente para Chókwè, mas sim ressaltar aspectos importantes que foram descobertos ao longo do trabalho e abrir novos horizontes para futuras.

A presente pesquisa teve como propósito analisar o impacto da violência eleitoral no comportamento eleitoral, com enfoque ao caso do distrito de Chókwè no período de 1999-2019. A pesquisa partiu da constatação de que em Chókwè desde 1999 a violência eleitoral é recorrente e teve tendências em aumentar. Apesar da violência eleitoral ocorrer a escala nacional, a província de Gaza, e particularmente Chókwè, é que se tem destacado na zona sul no que diz respeito à evolução e mudança nos padrões da violência eleitoral. Pelo que foi oportuno indagar-nos sobre o impacto deste fenómeno para o comportamento eleitoral.

A pesquisa permitiu-nos concluir que a violência eleitoral não só cinge-se aos aspectos ligados a agressão física ou aos actos de intimidação da oposição, mais inclui também todo o tipo de actos que envolve a destruição do material de campanha eleitoral e a qualquer acto de intimidação psicológica com motivação eleitoral. Aliado a estes elementos esta pesquisa mostra como em Chókwè a violência eleitoral não é um fenómeno que acontece ao acaso mais sim, são acções estruturalmente planificadas pelo partido Frelimo e seus simpatizantes em conluio com a máquina administrava de Chókwè com o objectivo de assegurar a sua hegemonia política em Chókwè face as demais opções políticas existentes.

Com base nas evidências empíricas sobre a violência eleitoral e seu impacto para o comportamento eleitoral, em termos gerais comprovamos que a violência eleitoral que se faz sentir no período eleitoral em Chókwè têm impactos significativos no comportamento eleitoral, o que nos permite validar a duas hipóteses levantadas no início do nosso trabalho de pesquisa, onde a primeira diz respeito a tendência de abstenção do processo eleitoral dos eleitores vítimas da violência eleitoral em Chókwè, e a segunda hipótese que validamos é que os eleitores que participam do processo eleitoral tendem a alterar a sua decisão de voto como resultado das ameaças e intimidações das quais foram vítimas.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Para tal constatamos que em Chókwè ainda tem prevalecido as estruturas políticas autoritárias ou seja que dizem respeito a mentalidade do período do partido único, onde o acto de pensar diferente significa estar contra os idéias do partido no poder. Os dados apresentados durante a elaboração do presente trabalho permitem-nos ainda concluir que, os eleitores mais jovens, os desempregados, os trabalhadores informais e os eleitores do sexo feminino são os que mais abstêm-se das eleições devido à violência eleitoral.

Esta pesquisa permitiu-nos concluir também que o fenómeno da violência eleitoral em Chókwè indica claramente um retrocesso ao processo democrático moçambicano, pelo facto de que o partido Frelimo, maior protagonista da violência eleitoral, mais do que encarar os outros partidos políticos como adversários políticos, vê os mesmos como seus inimigos que devem ser eliminados a todo custo, e quanto mais longe do parlamento é a maior a intolerância política.

Essa intolerância é motivada pela busca incondicional de ganhos políticos em Chókwè por parte do partido Frelimo, o que leva a asfixia das liberdades políticas dos eleitores, e dos partidos políticos da oposição através do uso dos meios repressivos do Estado. Neste sentido, a polícia tem sido usada para asfixiar as liberdades políticas por meio de intimidação, detenções arbitrárias e até repressão violenta de qualquer manifestação política.

Concluimos também que existe um sentimento de impunidade, principalmente por parte dos membros e simpatizantes do partido Frelimo em Chókwè uma vez que medidas duras não são tomadas para punir os actores de violência mesmo que identificados, mas sim as medidas duras são tomadas para punir os membros e simpatizantes da oposição onde o exemplo disso foi a detenção dos delegados da ND, Renamo e MDM. Isso acontece principalmente em relação aos membros e simpatizantes do partido Frelimo, a polícia e aos órgãos de administração eleitoral.

De forma geral, a violência eleitoral nas eleições em Chókwè situa-se no nível dois embora haja, pelo facto dela manifestar-se nos actos de destruição de material de campanha eleitoral, intimidação eleitoral, detenções e repressão das diferentes manifestações políticas de forma violenta.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

REFERÊNCIAS

1. ALBERT, I.O. (2007). Reconceptualizing electoral violence in Nigeria, In I.O. Albert, D. Marco and V. Adetula (Eds). *Perspectives on the 2003 Elections in Nigeria*. Abuja: IDASA and Sterling- Holding Publishers.
2. ANTÓNIO, Bernardino, *et al*, (2015). *Crónicas de uma eleição falhada: Moçambique, Outubro de 2014*. BRITO, Luis de (ed.). Maputo: IESE.
3. AWEPA, (2004-2005). *Mozambique Political Process Bulletins*, Issues pp, 36.
4. BEKOE, Dorina, *Postelection political agreements in Togo and Zanzibar*. Temporary measures for stopping electoral violence, in Dorina, Bekoe (org), (2012). *Voting in Fear. Electoral violence in Sub-Saharan Africa*, Washington, USIPP pp.117-144.
5. BERMEJO, N. (2003). *What the Democratization Literature Says or Does not Say about Postwar Democratization*. *Global Governance*, pp. 159-77.
6. BIRCH Sarah e MUCHLINSKI David (2017). *Electoral Violence Prevention: What Works?* Democratization, (2017).
7. BOONE, Catherine (2011). *Politically Allocated Land Rights and the Geography of Electoral Violence: The case of Kenya in the 1990s*. *Comparative Political Studies*, pp. 1311-1342.
8. BOONE, Catherine, e NORMA Kriger, (2010). *Multiparty Elections and land Patronage: Zimbabwe and Cote d'Ivoire*. *Commonwealth and Comparative Politics*, pp. 173-202.
9. BOOYSEN, S, (2009). *The Presidential and Parliamentary Elections in Zimbabwe: March and June 2008*. *Electoral Studies*, pp 150-154.
10. BORZYSKOWSKI, I. V, (2013). *Sore Losers: International Condemnation and Domestic Incentives for Post-Election Violence*.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

11. BOURDIER, Pierre. (1989). *A representação política: elementos para uma teoria do campo político*. In: Fernando Tomaz (Trad.) *O Poder simbólico*, pp. 162-203. Lisboa: Difel.
12. BRATTON, Michael and NICHOLAS Van de Walle (1997). *Democratic experiments in Africa: Regime transition in comparative perspective*. Cambridge, Cambridge University Press.
13. BRITO, L, (2011). *A revisão da legislação eleitoral: algumas propostas para o debate*, in Castel-branco, L. de Brito, S. Chichava, A. Francisco (org.), *Desafios para Moçambique 2011*, Maputo, IESE, pp. 91-107.
14. BURCHARD, Stephanie M. (2015). *The violence of voting in Africa*. In: Electoral violence in Sub-Saharan Africa: causes and consequences. USA: Lynne Rienner Publishers.
15. CHATURVEDI, Ashish. (2005). *Rigging elections with violence*. *Public Choice*, pp. 189-202.
16. CHICHAHA, Sérgio. 2007. *Uma província “rebelde” o significado do voto zambeziano a favor da Renamo*. In: *Cidadania e governação em Moçambique: Comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos*. Maputo: IESE. Disponível em: <www.iese.ac.mz>. Acesso em: Março de 2015, pp.11-30
17. COLLIER, P. and A. Hoeffler. (1998). *On Economic Causes of Civil War*. Oxford Economic Papers, pp. 563-573.
18. COLLIER, Paul, (2010). *Os Milhões da Pobreza: por que motivos os países mais carenciados do mundo estão a ficar cada vez mais pobres? Qual a verdadeira chave para o seu crescimento?* Sociedade Editorial Lda., Córdova.
19. DAXACKER, Ursula, (2012). *The cost of exposing cheating*. International election monitoring, fraud, and post-election violence in Africa, pp.503-516.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

20. DAXECKER, U. (2014). *All quiet on Election Day?* International election observation and incentives for pre-election violence in African elections. *Electoral Studies*, pp. 232-243.
21. DOWNS, Anthony (1999), *Uma Teoria Económica da Democracia*; Tradução de Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos. São Paulo: EDUSP.
22. EUROPEAN COMMISSION UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, E INTERNATIONAL INSTITUTE FOR DEMOCRACY AND ELECTORAL ASSISTANCE. (2011). *Elections, violence and conflict prevention*. Barcelona, Spain: Barcelona International Peace Centre Montjuic Castle.
23. FEARON, J. e D. Laitin. (2003). Ethnicity, Insurgency, and Civil War. *American Political Science Review*, pp. 75-90.
24. FISCHER, Jeff. (2002). *Electoral conflict and violence: a strategy for study and prevention*. IFES
25. FORQUILHA, Salvador Cadete, (2017). *Beira – clivagens partidárias e abstenção eleitoral*. Maputo: IESE, pp.20.
26. GLOOR, Anne, (2005). Electoral conflicts: Conflict triggers and approaches for conflict management Case study Mozambique: General elections 2004, Peace, Conflict and Development: An Interdisciplinary Journal, Vol. 7, July 2005, disponível em <http://www.peacestudiesjournal.org.uk>acedido em 23 de Julho de 2013.
27. HAFNER-BURTON, Emilie M., HYDE, Susan D., JABLONSKI, Ryan S. (2014). *When do governments resort to elections violence?* British Journal of Political Science, Cambridge University Press, pp. 149-79.
28. HANLON, J. (2000). *Violence in Mozambique: in whose interests?* Review of African Political Economy, pp. 593-597.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

29. HOGLUND, Kristina. (2009). *Electoral violence in conflict-ridden societies: concepts, causes, and consequences*. *Terrorism and Political Violence*.
30. HYDE, S e MARINOV N, (2014), *Information and self-enforcing democracy: The role of international election observation*. International Organization, pp. 329-359.
31. JOHN Hickman, (2009). *Is electoral violence effective? Evidence from Sri Lanka's 2005 presidential election*. *Contemporary South Asia*, pp. 429-435.
32. KOTZÉ, Dirk, (2002). *Issues in Conflict Resolution in African Journal on conflict Resolution*, ACCORD pp: 36-50.
33. LAAKSO, Lisa (2007). *Insights into electoral violence in Africa*. In: Basedau, ERDMANN e MEHLER, 2007, pp. 224–252.
34. LINEBARGER, C., SALEHYAN, I. (2012). *Elections and social conflict in Africa, 1990-2009*. Annual Convention of the International Studies Association.
35. LINZ, J. (1990). *The Virtues of Parliamentarism*. *Journal of Democracy*, pp. 84-91.
36. MACUANE, José Jaime, (2000). *Instituições e Democratização no Contexto Africano: Multipartidarismo e Organização Legislativa em Moçambique (1994-1999)*, pp. 16.
37. MANSFIELD Edward e SNYDER Jack (2007). *Turbulent Transitions: Why emerging democracies go to war in twenty first century*, in Fen Hampson e Chester Crocker (ed.) *Leashing dogs of war: Conflict Management in a Divide Word*. Washington D.C United States Institute os Peace, pp. 161-176.
38. MBAKU, Makum and SURESH Saxena (2004). *Africa at the Crossroads*. In: MBAKU, Makum and SURESH Saxena eds. *Africa at the crossroads: Between regionalism and globalization*. London, Praeger. pp. 1-34.
39. MUELLER, Susanne D (2008). *The Political Economy of Kenya's crisis*, pp. 185–210.
40. NORRIS, Pippa, (2012). *Why electoral malpractices heighten risks of electoral violence*.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

41. NUVUNGA, Adriano, (2009). *Tendências nas Eleições Municipais de 1998, 2003 e 2008* in Bernard Weimer (org), Moçambique: Descentralizar o Centralismo, Maputo, 2009, pp. 281-299.
42. NWOLISE, Osioma B C, (2007) *Electoral Violence and Nigeria's 2007 Elections*, pp. 157-177.
43. Observatório Eleitoral, (2004). *Relatório do Observatório Eleitoral referente as actividades desenvolvidas desde Junho a Outubro de 2004*, Maputo.
44. OJO, O. V. (2014). *Turbulent Election History: An Appraisal of Precipitating Factors of Nigeria*||. International Journal of Politics and Good Governance, pp.1-18.
45. OMOTOLA, J. Shola (2006a). *Constitutional review and the third term agenda: Nigeria's democracy at the crossroads*. The Constitution: A Journal of Constitutional Development, pp. 57- 85.
46. OMOTOLA, J. Shola (2008b). *Challenges, problems and prospects of electoral reform in Nigeria*. Report of a commissioned paper submitted to the SAIIA Occasional Publication, South African Institute of International Affairs (SAIIA), Johannesburg, and August 2008.
47. OMOTOLA, Shola, (2008c). *Explaining electoral violence in Africa's new democracies*. Nigerian University, Makurdi, Benue State, Nigeria, pp. 16-19.
48. PAUL Collier e PEDRO C, Vicente, (2012). *Violence, bribery, and fraud: the political economy of elections in sub-saharan Africa*. Public Choice, pp. 147-153.
49. PITCHER, ANNE. M, (2020). *Mozambique Elections 2019: Pernicious Polarization, Democratic Decline, and Rising Authoritarianism*. African Affairs, pp. 1-19.
50. PRZEWORSKI, Adam et al., *Democracy and Development: Political Institutions and Well-Being in the World, 1950-1990*.
51. ROBINSON A James e TORVIK Ragnar, (2009). *The real swing voter's curse*. The American Economic Review, pp. 310-315.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

52. ROSÁRIO, Domingos M, (2011). *Descentralização em contexto de partido “dominante: o caso do município de Nacala-porto”* in Brito (org), *Desafios para Moçambique 2011*, Maputo, IESE, 2011, pp. 56-90.
53. SIMPSON, Alberto, (2012). *Why Parties and Governments Manipulate Elections: Theory, Practice, and Implications*. Cambridge, Cambridge University Press.
54. SISK, T. (2008). *Elections in Fragile States: Between Voice and Violence*||. Paper prepared for the International Studies Association Annual Meeting. San Francisco, California, March pp. 24-28.
55. SISK, T. D, e A. Reynolds (Eds). (1998). *Elections and Conflict Management in Africa*. Washington D.C.: United States Institute of Peace Press.
56. STRAUS, Scott e TAYLOR Charlie., *Democratization and electoral violence in sub-Africa. 1990-2008* in Dorina, Bekoe (org), (2012). *Voting in Fear. Electoral violence in Sub-Saharan Africa*, Washington, USIPP.
57. TESHOME, Wondwosen (2009). *Electoral Violence in Africa: Experience from Ethiopia*”. *International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering*: pp. 1653-1673.
58. THOMAS, Scott. (1990). *Negative advertising theory of campaign expenditures*. In CRAIN, W. Mark, TOLLISON, Robert D. *Predicting Politics*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
59. TOYODA, Shin (2012), “*Competitive Elections and Electoral Violence: An Empirical Investigation on Mexican Democratization pp.1990-2000*”.
60. TUCKER, J, (2007). *Enough: Electoral fraud, collective action problems, and post-communist colored revolutions*, pp. 535-551.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

61. UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, (2009). *Elections and conflict prevention: a guide to analysis, planning and programming*. New York: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME.
62. VAUX, Tony, *et al.* (2006). *Strategic conflict assessment: Mozambique*. Maputo. White Paper.
63. WILKINSON, Steven I. (2006). *Votes and violence: electoral competition and ethnic riots in India*. Cambridge: Cambridge University Press.

Metodologia de Pesquisa.

1. FERNANDES, António José, (2008). *Introdução à ciência política: teorias, métodos e temáticas*. Porto: Porto Editora.
2. GIL, A. C. (2004). *Como Elaborar Projectos de pesquisa*. São Paulo: editora Atlas S. A.
3. LOPES, Eugenia Soares e PARDAL, Luís. *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. (S/D): Areal editores, pp. 12.
4. LUNDIN, Iraê Baptista, (2016). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. Maputo: Escolar Editora, pp. 144.
5. MARCONE, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. (2012). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: editora Atlas S.A.
6. MARCONI, Maria de A; LAKATOS, Eva M, (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas.
7. MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, (2019). *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projecto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7a ed. São Paulo: Atlas.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

8. MARTINS, Gilberto A, (2012). *Manual Para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 3ªed. São Paulo: Atlas, p. 49.
9. RAMOS, Santa T C; NARANJO, Ernan, S, (2014). *Metodologia da investigação científica*. Lobito: Escolar.

Monografias

1. ALAR, Julião. N (2018), *A Violência Eleitoral No Município da Beira: Um Sobre as Eleições Autárquicas de 2013 e 2018*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Monografia, Ciência Política.
2. MABUNDA, Lázaro. F (2017), *Polícia e Violência Eleitoral: As Eleições Autárquicas de 2013 em Quelimane e Chókwè*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Monografia, Ciência Política.
3. NUVUNGA, Isaac. S (2015), *Violência Eleitoral em Moçambique: Um Estudo Sobre as Eleições Autárquicas de 2013*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Monografia, Ciência Política.

Leis Consultadas

1. Lei nº 5/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei nº 8/2014, de 12 de Março, que regula o recenseamento eleitoral sistemático para a realização de eleições;
2. Lei nº 6/2013, de 22 de Fevereiro, revista e republicada pela Lei nº 9/2014, de 22 de Fevereiro, bem como pela Lei nº 30/2014, de 26 de Setembro, que estabelece as funções, composição e funcionamento da Comissão Nacional de Eleições;

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

3. Lei n.º 8/2013, de 27 de Fevereiro, alterada pela Lei n.º 12/2014, de 23 de Abril, por sua vez alterada e republicada pela Lei n.º 2/2019, de 31 de Maio, que regula a eleição do Presidente da República e dos Deputados da Assembleia da República, e por fim a;
4. Lei n.º 3/2019, de 31 de Maio, que regula a eleição das Assembleias Provinciais.

Relatórios

1. HANLON Joseph, (2019g). *Actuação da Polícia favorece Frelimo na campanha eleitoral*. Boletim Do Processo Político n.º 56, 22 de Setembro de 2019.
2. HANLON, Josep (2019 h). *Renamo diz que “violência total” nas eleições viola acordo de paz e exige anulação das eleições*. Boletim Do Processo Político n.º 83, 19 de Outubro de 2019.
3. HANLON, Josep (2019i). *Membros do ND detidos em Gaza e o partido fala de presos políticos*. Boletim Do Processo político n.º 89, 1 de Novembro de 2019.
4. HANLON, Josep (2019j). *Delegados detidos em Gaza 18 libertados e 4 ainda presos*. Boletim Do Processo Político, n.º 92, 3 de Dezembro de 2019.
5. HANLON, Josep, (2020, d). *Auge de irregularidades da CNE*. Boletim sobre o processo político em Moçambique eleições n.º 97, 12 de Fevereiro de 2020.
6. HANLON, Joseph, (2019a). *Simpatizantes da Frelimo agridem e confiscam telemóveis de observadores do CIP*. Boletim sobre o processo político em Moçambique eleições n.º56, 22 de Setembro de 2019.
7. HANLON, Joseph, (2019b). *Frelimo faz vida difícil a Daviz Simango no Sul do país*. Boletim sobre o processo político em Moçambique eleições n.º 62, 30 de Setembro de 2019.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

8. HANLON, Joseph, (2019c). *Professores transferidos e aluno detido por integrar campanha do MDM*. Boletim sobre o processo político em Moçambique eleições nº 57, 23 de Setembro de 2019.

9. HANLON, Joseph, (2019d). *Campanha prossegue com violência, detenções, uso de bens do Estado*. Boletim sobre o processo político em Moçambique eleições nº 42, 2 de Setembro de 2019.

10. INSTITUTO Nacional de Estatística (ed.). *Estatísticas do Distrito de Chókwè*. Maputo: INE, 2019.

11. MINISTÉRIO da Administração Estatal (ed.). *Perfil do distrito de Mopeia, província de Zambézia*. Maputo: MAE, 2013.

12. _____. *Perfil do distrito de Chókwè, província de Gaza*. Maputo: MAE, 2015.

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

ANEXOS

Perfil Dos Entrevistados

<i>Nome do Entrevistado</i>	<i>Instituição</i>	<i>Local</i>	<i>Data e hora da Entrevista</i>
Anónimo1	Nova Democracia	Mercado Senta Baixo	17 de Outubro de 2020 as 22:00
Anónimo2	Nova Democracia	Mercado Senta Baixo	17 de Outubro de 2020 as 21:00
Anónimo3	Frelimo	Mercado Central	17 de Outubro de 2020 as 16:45
Anónimo4	Renamo	Jardim do Conselho Municipal de Chókwè	15 de Outubro de 2020 as 19:00
Anónimo5	Frelimo	Sede dos Caminhos de Ferro em Chókwè	14 de Outubro de 2020 as 8:00
Anónimo6	Frelimo	Mercado Central	10 de Outubro de 2020 as 7:30

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

Aylton	Sem Filiação Partidária	Mercado Senta Baixo	13 de Outubro de 2020 as 17:00
Aníbal Júnior	Nova Democracia	Hotel Limpopo	11 de Outubro de 2020 as 13:20
Adelino Júnior	Nova Democracia	Hotel Limpopo	15 de Outubro de 2020 as 20:30
Eucides	Frelimo	Escola Secundaria de Chókwè	16 de Outubro de 2020 as 15:00
Jorge	Renamo	Mercado Central	15 de Outubro de 2020 as 21:30
Miquéias Lourenço Adriano	MDM	Cantinho das Confeiteiras Sabores da Iva	08 de Outubro de 2020 as 11:18
Raul Tsicane Balói	Renamo	Sede do Partido	07 de Outubro de 2020 as 9:00



INQUÉRITO

SOBRE A VIOLÊNCIA ELEITORAL E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO ELEITORAL NO DISTRITO DE CHÓKWÉ (1999-2019)

Este inquérito é um instrumento de investigação, sobre a violência eleitoral, no distrito de Chókwè. A investigação é levada a cabo como uma forma de culminação de curso, de Licenciatura em Ciência Política, pela Universidade Eduardo Mondlane. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos. É de realçar ainda que o formulário será preenchido numa forma anónima, assim, não carece de nenhuma assinatura ou qualquer forma de identificação dos abrangidos. Não existem respostas certas ou erradas, boas ou más. Por isso o

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

solicitamos que responda de forma espontânea, sem medo, nenhum receio, e de forma sincera a todas as questões.

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade

18 – 35; 36 – 45 46; – 55 56 +

3. Habilitações literárias

Sem educação formal; Nível primário; Nível secundário; Nível superior

4. Ocupação profissional

Empresários e assalariados; Agricultores Trabalhadores informais e desempregados

Estudantes Outros

5. Filiação partidária

Sem nenhuma; Membro; Simpatizante

6. Se tem uma filiação partidária, especifique

MDM; Renamo; Frelimo; Outros

7. O que te faz votar num partido/candidato?

a) Simpatia pelo partido/candidato;

b) Boa proposta de governação feita durante a campanha;

c) Outros (diga qual) _____

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

8. Sempre votou no mesmo partido?

a) Sim ();

b) Não ()

9. Se não, porquê?

a) Incumprimento do manifesto eleitoral ();

b) Envolvimento do partido em actos de violência durante as eleições ();

c) Outros (diga qual) _____

10. Já vivenciou algum acto de violência durante as eleições?

a) Sim ();

b) Não ();

c) Não me lembro ();

11. O que causa a violência durante as eleições?

a) Medo de Perder o Poder ();

b) Emoção por parte dos membros e simpatizantes do partido ();

c) Outros (diga qual) _____

12. Quais os tipos de violência eleitoral mais comuns durante as eleições

a) Destruição de material de campanha ();

b) Obstrução à campanha ();

d) Detenções e ameaças ();

e) Intimidações e Morte ();

f) Outros (diga qual) _____

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

12. Quem são os que instigam e praticam a violência durante as eleições?

a) Membros e simpatizantes de partidos políticos ();

a.1) Frelimo (); MDM (); Renamo ();

b) Polícia ();

c) CNE/STAE ();

d) Outros (diga qual). _____

13. Quem são as vítimas da violência eleitoral?

a) Membros e simpatizantes de partidos políticos ();

b) Polícia ();

c) CNE/STAE ();

d) Outros (diga qual). _____

14. Alguma vez deixou de ir votar por ter sido alvo ou visto alguém sofrer violência durante as eleições?

a) Sim ();

b) Não ();

c) Não me lembro ().

15. Alguma vez deixou de ir votar em um partido/candidato por estar envolvido em violência eleitoral?

a) Sim ();

b) Não ();

Impacto Da Violência Eleitoral No Comportamento Eleitoral: Uma Análise Das Eleições Gerais No Distrito De Chókwè (1999-2019)

c) Não me lembro ();

16. Conhece alguém que deixou de ir votar por ter sofrido alguma forma de violência eleitoral?

a) Sim ();

b) Não ();

c) Não me lembro ().

17. Conhece alguém que deixou de ir votar em um partido/candidato por estar envolvido em Violência eleitoral?

a) Sim ();

b) Não ();

c) Não me lembro ().

Muito obrigado pela sua colaboração.